





- 5^o volume -

Dr. N. Stefan Traup Regensburg

Paras Fum de, 7 de novembro de

1935

- Louise -

Os contos Louise, Anjo de Paschoa, Mi' nos passarinhos, Tme desillusad e ufaia foram escriptos, no decorrer do anno de 1900, quando eu tinha a idade de 18 annos. Transcrevo-os integralmente, sem a menor modificação.

Estava eu em Paris.

Após dois mezes de permanencia ali, senti-me fatigado, com saudades de familia, da Patria, da vida rotinosa e calma da pequena cidade onde nasci; cheguei mesmo a abandonar Paris.

Era em Setembro. O dia era de festa nos salões da duquesa de... Friamente recbi um cartão, tres calando a violeta, couro clamando-me. Impulsivame de pelo monotonia em que me achava e mesmo por curiosidade, accedi e fui... O luxo, que observei, não se descreve; simplesmente deslumbrante tudo.

A' filha da duquesa, demoiselle

houissette, apresentou-me o pae, cujo
conhecimento datava de um caso de
jogo, onde o vi descaer, por desfastio,
alguns mil francos em poucos momentos.
O duque era um desses typos que amava
ver sua mulher requestada e que tinha
mania pelo jogo e pelo trajar: "me me-
ginn eserars das pregas do gravate e
de rija do colbrinho" me expressava
de A. Dumas Pa.

Demoiselle houissette é uma francezinha al-
ta, de olhos e cabellos pretos, sobrealin-
do um seu cutis de um pallido ro-
seo, de arceadas dentarias alvissimas,
em extremo elegante e graciosa, enfim
de um conjunto digno de ser admirado
pelo mais exigent. esteta.

Via-a e... amei-a.

Já o bom timbre de orchestra executava
varios trechos de dança, e eu parado
sem coragem de dirigid-me a ella.

Despentei desse estado de estupro, ao
ouvir:

- Não dança, D.?

- Sim, gentilíssima, e eu seja eu digno de
walsa com S. Te., respondi, entendendo de-
lhe a mãe.

No contacto de sua, o meu corpo senti-se
tremecer.

Quir a sua voz meiga, delicada, suave...

Após a dança, dirigiu-me palavras de
estilo, conversando em seguida sobre coisas
banais. O meu espirito esvoaçava doi-

damente em um turbilhão de ideias;

tive mesmo impulsos de declarar-lhe

tudo o amor que sentia... mas cedo

ainda... contive-me. Agradei a

minha delicada e momento depois

retirava-me, levando um abraço em

fogo e um cubro a acender.

Espero de ordem superior fizera um com

que tivesse em de embarcações urgente

para o Brasil poucos dias depois.

Demorei-me dois annos nessa viagem e

movimento para lá voltar.

Prounci-a bastante e por todo a parte.

Já haviam transferido residência, é o
que me diziam.

Estos desanimados.

Cada vez mais eu queria vê-la. Os
meus sonhos todos eram com ella.

Via-a em tudo em que piscava os olhos.

Infim, muito custa, soube que moravam
em uma cidade della de Allemantão... e

lá me fui.

O hotel em que me hospedei ficava
em frente a um prédio de construcção
recente e que chamava a attenção
pelo seu bem combinada architectura
gothica.

Indaguei de um patricio, que, por ac-
so, encontrei:

- Quem morava ali?

- É a madame Henriette, uma franceza
sinha miiga e bella como uma rose,
filha de du queza de...

- Ainda está sozinha? balbuciei a
medo

- Oh! que calamidade! O grande

luxo da duquesa em Paris levou-a rapidamente a miséria; o duque, ao presentir o abysmo em que se aprofundava, desesperado, partiu o crânio com uma bala, e elle, a hainette, casou-se com um velho de 72 annos, calvo, desdentado, bronchitico e reumatico, porém rico, muito rico...

- Esse conto foi publicado no jornal O Gauchos, em 22 de agosto de 1907.
Paro Fundo, 7 de Novembro de 1935

- O anjo da Paschoa -

Foi no anno de ... Eu era pequeno e havia perdido meu Pae ha alguns mezes.

Quando começava a semana santa, minha mãe chamava-me e referia-me a tristeza da paixão de Christo e dizia-me que si eu não fosse mais travesso, maroto, a Paschoa, comje de grandes ovos brancos, traria-me ia uma colheita de ovos de todas as cores de

presente, no dia da resurreiçãõ
equitissimamente alegre, com um filho, pro-
metti-lhe ser o menino mais amoro-
so, mais quieto e obediente que se
imaginar podia.

Lembro-me ainda perfeitamente o meu
comportamento exemplar nesses sete dias,
esperando ansioso o raiaõ do proci-
mo domingo, para a minha recompen-
sa.

Chegou o sabbado; ordenaram-me que
me ditasse eses, pois que a Paschoa
assim o exigia.

Quem de manhã 5 horas do dia antel-
do, despertou; dirigi-me logo apõs
aos jardins a' casa do valioso menino.
Em um instante percorri-o todo, vol-
tando em pranto para minha espar,
que ainda dormia, exclamando:

- Fui bom e a Paschoa logrou-me...

Aquelle, que hoje tambem dorme o som-
no eterno, orculou-me, sorrindo, a
fronte, referindo, com o seu riso cari-

nhoss, que o anjo tinha muito que fazer
nesses dias e que eu tivesse paciência de
esperar mais um pouco... Esperei...

Algum tempo depois, um dia, com dez
furos, mandou a creche aos jardins

Espreitei-a e vi, no seu avental, uma
quantidade de ovos de variadas cores,
que elle se dispôs a contar.

Não mais esperis; corri para minha
cama, lancei-me de algazarra, e beijei - the,
beijei - the, entre lagrimas, e sumado
riado resto.

Foi assim que se desfez de mim evocando
a lenda do anjo de Paschoa.

- Este conto foi publicado no jornal O
Gauchinho, nº 36, de 26 de agosto de
1907, sob o pseudonymo de Amari-
co de Oliveira, usado então por mim.
Paris France, 7 de novembro de 1935

- Não nos passarinho -
tra um casal de canários hanturque-
ses, cada qual em sua gaiola.

De manhã bem cedo, mal o astro rei des-
pontava, o canario saudava a sua mi-
ga acompanhando de frisado com um me-
lodioso trinado, que mais parecia um
choro; elle respondia, ficando amovos e
amarguradamente.

- Oh! si fossem livres, pensava o misero,
elle seria sua, oviria, no mesmo
galho, bem unidos, um cantico de
amor, beises, bem beiserinho...

Tinha um petto e desgraçado de parti-
aquellas horrendas grades; prives, que
fazer? Impossivel! Via elle o des-
pero do canario e entao cantava, can-
tava alegremente todo o dia para distrair
a sua miuira encarcerada, unquan-
to o seu cocarado carria desespe-
radamente.

Assim passava um anno.

Um dia, era em Setembro, o mez em
que comeca a primavera, o mez em
que tudo e todos despertam do sono
e da tristura do inverno, o mez em

que as arvores deixam apparecer os
troncos rebentos, o carreiro, um portu-
guez apatacado e rotundo, abria, com
a friega de um coviro, a prisão da
pobresinha

De repente (que sonho!) abriu-se a porta
da outra gaveta e elle voou para o
canario.

Elle cantou como aria fervorosa de pai-
xões, sandando-a... amaram-se desde
minuto. e não mais se separaram: dor-
miem e saltitavam juntos nos

Tempo depois, decorri de uma existên-
cia toda cheia de intensissimos affe-
ctos e as mais finas alegrias, sem se-
nem de leve perturbado o seu sempre
azul, sempre limpo e sereno d'aquelle
convívio doce e feliz, nasceu o pri-
meiro rebento de amor do pequenino
pae venturoso, e, entre que as fraquezas
castissimas desse acorteimento, cantou
sem combos as mais lindas baladas,
que jammais o portuguez ouvira em sua

longa carreira de amador de passarinhos
cantores.

estas... as minusculas casal, como as
casas humanas, mas era dado o gozo
de eterna ventura. Ha misto que e'
felicidade succeder a dor, e ao
canto a lagrima dorida que crys-
talisa as maguas dos corações ba-
tidos pelos vendaxas da desgraça
rude e assassina.

Por vir as nujeis e segundas rebentos
desse amor tao puro, ella, a pequeni-
na esposa, al' ali feliz entre as
que mais o fossem, tom bou exanime
na viagem de morte, abrindo um
túmulo imenso no covão amantis-
simo de seu companheiro querido.
Faym tres annos; elle, como si a
desgraça, gelando-lhe o coração,
lhe gelara tambem a crystallina
garganta, nunca, nunca mais can-
tou!

E' que a esplendida cascata de har-

monia de seu voz, tão límpida e tão doce, era modulada pelo o amor, o facto mysterioso que faz vibrar as mais bellas notas do imponente lyrismo de Cezar: pelo o amor que a fatalidade sinistra lhe roubara e nunca mais teria.

- Este conto foi publicado no jornal O Gaúcho, nº 40, de 26 de Abril de 1907, sob o meu pseudonymo Paulo Funches, 7 de novembro de 1935

Que desillusão!

Estava eu em férias e de passagem pelo povoado de Carasinho.

Encontrei-me de uma encantadora ruiva, cujo physico era de resplendente belleza. Cheguei mesmo a amal-a. Envidiei todos os esforços para fallar-lhe, mas tudo em vão!...

Dirigi-lhe, como mais inicial de correspondencia, um postal, no qual se viam algumas andorinhas por

sobre minha casa, com os seguintes dizeres: "Alguns dias de evocação por sobre esse rio. habitadas minúsculas em docinhas; assim também os meus sonhos evocam decididamente em torno de uma linda loirinha".

Esperi ansioso a contestação, que se fez esperar dois dias.

Um menino, no qual sobresaltavam colucentas roupas brancas, bdo risinho e lampião, foi o portador de anúncio e carta.

Imagine-se o meu estufo ao ler:

"O amor é um rallo do sol que queima a gente, mas quando a jura cae, apaga o fogo".

A minha decepção foi enorme... desfez-se, por encanto, o meu ideal... nada que mais valia... aqui viagem im-
mediatamente.

Que tremenda derrota!

Essa histrieta foi, num velho ca-
derno meu, de notas, a seguinte

data: 16 de agosto de 1898.

Passe Fundo, 8 de novembro de 1935

- Maria -

Maria, além das belezas moral e intelle-
tual, possuía uma beleza physica rara,
extraordinaria.

Era noiva de Alcides, 5º anno de me-
dicina, e que a amava muitoissimo.

Em amor ella lhe retribuia com a
mais pura de todas as affeições, com o
mais delicado e santo dos sentimentos.

Viam-se diariamente e, cada vez mais,
estreitavam-se os elos desse amigado.

A vontade de um era a do outro... eram
bem felizes.

Vis que, de um momento para outro, a
terrivel bacillose, a peste branca, essa
grande devastadora de humanidade,
essa espirocha implacavel, assalta, acom-
mette os pulmões de Maria, talvez já
predispostos pela grande lei da hereditari-
dade; em pouco tempo o mal ganha

terreno, apagar de todos os recursos de sciencia de Hippocrates.

elle, esquecendo tudo, apressar o casamento, não se importando de ligar, de unir a sua saúde de ferro, herança, a' de sua noivinha, já tão minada, já tão enfraquecida... elle, porém, cada vez se ajeita.

Insentado vêes elle, desanimado, procurar, em seus diversos tratados de pathologia, conhecer, a fundo, aquella affecção, que já, provavelmente, foy ruinosa por ter a todos os seus planos de moço, todo a sua saúde e felicidade e, após ler alguns capitulos, ao chegar ao prognostico, sobre as paginas do livro debruça-se a chorar amargamente... prognostico fatal, bem negro.

O pobre noivo passar as noites ao lado do minado luto de estano de aparia, tomá-lo o pulso, observá-lo a febre, fazê-lo a tomar a medicação apropriada, dândo-lhe, cari-

abandonando, colhendo as de leite, recusando,
com o coração a brincar, que a quella vida,
para elle tão cara, se entreguisse a cada
instante, se apogasse de todo o sempre.
Espirito occasiões o desespero a atacava
com a inutilidade de todos os esforços,
a inefficacia de todos os medicamentos.
Chegase então a detestar, a odiar a cur-
rência a que se dedicava; ser-lhe-ia
bem melhor desconhecer por completo,
ignorar um absoluto a sorte de sua
existência, pois ao menos restar-lhe-ia
a esperança, era-lhe amigo; nem um
sem vislumbre, pois, nem um sem palli-
do rizo o acalantar; elle sabia, de
sua maneira positiva, o destino a ter
que se lhe reservava: soffria, no entre-
tanto, com resignação, pois Deus,
justo e misericordioso, o aguardava
talvez com uma felicidade eterna.
Deus o poupar dos momentos angustiosos,
porque, uma noite em que elle lhe pe-
dira para ir a casa das crianças, pil-

quando passas melhores, aggravou-se a sua
enfermidade e, em sua última hora, re-
zon que chamariam Alcides, pois, revo-
lhendo o seu estado, desijava despe-
dir-se d'elle, dar-lhe o derradeiro adeus
e vel-o ainda mais uma única vez.

Foram... poucos depois o desventurado
moço penetrava, com a respiração
affegante, coberto de suores frios, no
aparelho de moribundo.

Todos choravam... elle agonizava.

Os olhos, a cabeça da cama, com o
seu olhar fixo no rosto de demitida,
com a bocca entre aberta por um sorriso
de desalento, elle era "mundo como o
estado de dor".

Umhas mãosinhas, finas, amarelhadas,
procuravam as delli: manutrasam-se,
apertavam-se... elle percebeu que aquelle
ente tão o dorado reunia suas já pe-
quenas forças afim de levantar-se e,
ajudando-a com o seu braço forte, sen-
tiu em sua face um halito quente "quei-

mado pelo fogo de uma febre ardente".
Ao seu ouvido ella, fraca e paucamente,
balbucou: " meu noivo... eu moro... sou
tua... espuro-te no ceu..." e calou-se...
uma golfada de sangue, mais quente, mais
quente e seu debil e frangido corpo perou
mais sobre os braços de Alcides, que,
acompanhando-a, deitou-a sobre
os traversões. Gritou pelo seu nome, se-
cudiu-a diversas vezes e ouviu-se entre
um grito agudissimo, seguido de abundantes
lgrimas.

aparece a febrinha, com um sorriso nos
labios, tão idealizada e tão linda.

É indescriptivel a scena como se
alhi descrevesse; mas ha quem possa
descrever esse dor pungent, lancinante,
horrorvel, que julgo ser a mais nobre, a mais
santa de todas.

Pois bem! O misero estu deante enrugou seu
pranto, beijou longamente a testa de morta,
retirando-se calisbaixo para o interior
de casa, onde parou todo o dia, sem

tomas a mais ligeira alimentaçã, sem
pronunciar uma unica palavra, sem reter
um só gemido, sem uma lagrima sequer.
A dôr estancada - lhe o pranto.

De quando em quando ia vel-a...
Era bem triste ver o pallido Aldeias, re-
tido todo de pranto, pensativo, seguindo
aquell' caixa adentro hennas, levado pelas
amigas de sua noiva, todas de branco,
como branco era a sua alma, symboli-
sando a pureza, a castidade.

Assistiu a collocaçã do altar na
carnice de branco escuro, sternu inter-
gacã, viu os gelidos coviões taparem
a entrada, arrumando displicentemente
os tijollos uns sobre os outros com re-
boco... não articulou palavra, nem
uma lagrima, nem um gemido.

Decorreu em-se tres dias.

Na noite de ultimo, atravessou as ruas
de cidade, em direçã a mansão dos
mortos, na qual penetrou resolute e
de pé firme.

Aquella mesma belidade, e chover de vento nas fendas dos ciprestes, o limpidas luar, desenhando no solo as sinagens das cruzes, e aterrados fias do macho figuram-se puras. Houve um segundo de hesitação, mas entrou.

Boten d'idos ao solo, diante da catacumba de sua esposa, arrancava os cabellos com desespero, chorando e soluçando tão alto que acordou a travessa parasinhada, que dormia tranquilla.

Arriu a terra ali' alta madrugada, retirando-se, a correr, para sua casa.

Todo trêmulo, com as arcadas dentarias batendo-se com força, desgrenhado, muito pallido, excitado ao extremo, abraçou sua velha anácrinhe, b' de ansiosa, desatando em um riso convulsivo, nervoso.

Dentro de poucos dias, foi conduzido para um hospital de alienados...

- O meu arquivo regista a data de 8 de Agosto de 1899, nome certo, o

qual transcrevo "ipsis verbis"

Passo Fundo, 8 de novembro de 1935

Anno de 1906.

Est anno de 1906, embora anno de estijanos no 5.º mez, bem pode ser cognominado de maligno, por quanto mais tem falta de castro plus e miserias, succedendo de se em cuncto espaço de tempo. Serio bastante longo pretendemos innumerar as lidas; proponho-nos apenas a relatar as que mais de perto nos tem attrigido e as de maior calamidade.

Em "primeiro loco" o desastre do legu de rio conuença de A qui daban, na remansosa bahia de Jacuecanga, onde ficaram para sempre submergidos os 92 metros de comprimento desse morro heroico raro de guerra, facto em que veio lancar luz eto bem pesada no coração de patria e no de um grande numero de familias que, ainda hoje, contristadas, pranteiam a falta dos seus.

Não das abundantes chuvas em alguns
dos rios. Estes do norte, com as
suas conseqüentes inundações que, tudo
alagando, arrastavam, infelizmente,
em sua corrente, o fructo precioso e
probo de muitos sudores, além disso, re-
petidos, na Capital da Republica, em
o mey de Janeiro foram arrastados
diversos de monumentos, sepultando
em seus escombros varias victimas,
o que veio aginstar um novo horror
aos horrores já existentes.

No novo Rio Grande do Sul, sempre
fertil e sempre rico, está a par de
a mueria, a fome. A' secca, que
cristou vastas e consideraveis plantações,
seguiu-se a pragã de gafanhotos,
que, in Tolon, destruiu as
minquadas esperanças dos colonos.

Tride, neste domingo, dia 6, em direccão
ao sul, cruzou por esta cidade um nevoeiro
ou neblina densa de thepteros, que levou
com 40 minutos, mais ou menos, a passar.

A velha Europa não foi poupada e sou ali
varias as catastrophes.

O Vesuvio, isado medonhamente em suas
entranhas, lançou, pela sua enorme crati-
ra, lavas em quantidade bem elevada,
seguido-se a acompanhar de tremores de terra.
Os habitantes das circumvizinhanças
fugiram apavorados, ficando grande nú-
mero d'elles sob os entulhos. Seguido
lemos, tendo cessado a erupção, o
professor napoletano, director do observato-
rio, fez uma visita ao alto da mon-
tanha, verificando que a cratera fi-
caria 3 vezes maior. Para mostrar a
sua furia, bastava a sua primeira eru-
ção em 79, que destruiu tres cidades:
Herculano, Pompeia e Stabies.
Na França, para mais de 2000 obrei-
ros por annos, em Fevereiro findo,
em consequencia de uma explosão de
"grisou" gaz inflammavel que se
encontra nas minas de carbon de
pedra.

Conte agora a vy a' eidade de S. Francisco,
eo, do California. Sobra um desastre
recente o O Guicho, em transcripções,
noticias e o quanto ali vai de horros.
Somos apenas em principios de ejaio e
que de miseria e trist perspectiva!
Oxala' parem por aqui tantos infelunios!
- Este artigo foi publicado pelo O
Garulho, n.º 41, de 11 de ejaio de 1906
Povo Fundo, 9 de novembro de 1935

- Pensamentos -

- Pensamentos escriptos em cartoes postaes e
offerecidos a' Jovina, quando minha noiva.
- 1 - Pensa ou sonha... Antes sonhas que pensa...
Pensando, arrepende-se a gente do passado,
odia-se o presente e teme-se o futuro, no
feliz dizer de Campaneiro. Sonhando, não
se tem passado, não se tem presente, e o
previs não assumta, antes aligeira - i' a illu-
são! Ah! i' noça - sonha... Antes assim,
antes assim... sonha! (21. 8. 1903)
 2. Assim como o heliantho segue os raios

do sol, também o meu eva,ção segue
captivamente os raios do teu olhar (23. 12. 1903)

3- A mulher deve primar por tudo quan-
to é singelo. A mulher meigo é du-
plamente bella, duplamente boa e duplamente amada (19- 7. 1904)

4- O sorriso da mulher amada é qual
luminosa escada de Jacob, que nos
conduz aos céus de plena felicidade,
por entre flores de venturas e alegrias
(21. 7. 1904)

5- O homem que não ama, também não
vive... vegeta rasteiramente, estrinque-se
sem saber o quanto é agradável e bal-
samico aos olhos de quem, um carinho de
esposa, um sorriso de filho (4. 7. 1904)

6- A família, "esse pedaço de céu que Deus
deixou na terra", é o santuário de eva,ção
do homem (4. 4. 1904)

7- Alegremente eva,çam por sobre a nam
as brancas quivetas; armin também os
meus sonhos eva,çam risorhamente em
torno a Ti (16. 6. 1904)

8- *St vide sem amor e' flor sem perfume* (28. 3. 1904)

9- *Orgulho - O orgulho, peccado capital para a egreja e', no entanto, para mim nobre ou ridiculo. E' nobre, quando o homem e' ufano de sua honra, ou a mulher de sua virtude. E' ridiculo no individuo me dizer, orgulhoso d'um talento e d'um saber que meu nome, ou entao de seu dinheiro; e' o ma mulher orgulhosa d'uma belleza real ou supposta ou de um dote, mais ou menos avultado. Todavia o que nao sei e' si o nobre ou ridiculo levam ao inferno...* (1. 8. 1903)

10- *Preguiça - Inquantos no mundo peccam! Na verdade, Satanay foi artista no tentação. Nada e' muito agradável e "douce far niente" por uma tarde calida de verão, quando me metta ali os passarinhos calam e a propria natureza parece delle gozar sem lembrar-se que a preguiça e' peccado capital?* (1. 8. 1903)

11- *Insuperbia - St superbia e' sempre peccado.*

Elle materialise a alma e mate o senti-
mento. Satanay inventou - a munição
man, a cuja influencia todos estão
sujeitos... (1.8.1903)

12 - Inveja - Tra artista no tentação o
Inje man! N' inveja ninguém resist...
Todos, no mundo, se invejam uns aos
outros... Quem, sendo illo peccado de
fital, não ao Paraiso? Quem o dizem
os sabios de triphuis (1.8.1903)

13 - Colera - A colera, com quanto peccado
capital, e' algumas vezes nobre, pois e'
a reacção do brio. Outias, porém, e'
baixa e vil: a colera do rico, a quem
um operario furtivo rouba um
paó... (1.8.1903)

14 - Gulo die - N' gula todos se rendem, e
não se um ou outro dyspeptico. E'
gulosos a criança, e' o adulto, e' o
velho. Mas não como esse moço olha
em herencia para um pouco de confites
e um garrafão de champagne? Tra'
se por isso para o inferno. Respondam

- os sabios de Escripura... (1.8.1903)
- 15- Avaricia - A avareza - sim! e' uma feio
puedo... O avarento sempre tudo esquece...
Deus, Familia, Patria!... Foi lhe sempre
sempre uma coisa: o meio de augmentar
e de mais gastar o seu ouro, que para elle
e' tudo. (1.8.1903)
- 16- As mulheres, quando velhas,
Bom moedas querem ver...
e'as, he'is, de roupas e'as
Querem velhas parecer... (21.10.1903)
- 17- A alma de uma mulher vaidosa e'
qual petala de magnolia, em an do de (19.7.1904)
- 18- A illusao e' sempre doce; a desillusao,
sempre amarga. (28.3.1904)
- 19- A lagrima e' a arma de que a mu-
lher, geralmente, se usa para vencer
e subjugar o homem (29.3.1904)
- 20- O ciuume e' a herve daninha que,
entrelacando-se com o amor, pertur-
ba o seu crescimento, e' conseq'uido,
por fim, a sua morte. (4.4.1904)
- 21- Contam que um leao, o rei das

florestas, ao caber em uma armadilha, quanto mais se esforçava para desprender-se dos fios da rede, tanto mais preso ficava. Todas as suas forças eram inúteis. Um misero camandongo, tendo ouvido aquellas rugidas cruéis, aproximou-se com medo, e, roendo o tecido de trama, o grande rei de jibo foi posto em liberdade. O animal é como o leão: depois de enredar-se nas fibras de um covaxão não mais sai; quanto mais elle procura libertar-se, tanto mais se entranha, se enreda... a morte é a unica libertadora. (9. 9. 1903)

22 - Assim como o luz morto do lado a tris tyo, do o horror de uma man morra, assim como esolarece do do o fundo de um abysmo, assim também a esperança, quando mallogada, revela toda a immensidade do nosso infeluz. (9. 9. 1903)

23 - O animal corre do a' meditação.

O espirito evocava no espaço, rodeando
o vulto amado. A volta à realidade é
triste, quando se está ausente (4.7.1904)

24- O coração de mãe é sacramento de
todas as virtudes. (28.3.1904)

25- Um olhar triste temho trace-o que
lhe vem na alma: talvez saudades de
alguem que, he ausente, partiu para
bem longe... (4.7.1904)

26- O sorriso da mulher que ama é
o desabrochar de uma rose na cara
da (7.9.1903)

27- "O mais profundo amor que he neste vida
é o primeiro amor"

São estes os dois ultimos versos de interes-
sante quadricimbo, que me deste o immenso pre-
zer de dirigir. No meu ser o peito tem
lá de raiar, pois o amor que me fez tillo é
o coração foi o primeiro, e é tão
grande como o mundo, tão santo como
o amor de eparia e tão puro como o
amor de mãe... é profundo, é in-
dissolvel. (21.9.1903)

28- A criança é qual delicada e miúda
flor, que desabrocha sorridente no jar-
dim da vida. (21.2.1904)

29- Sr. Sebastião Head - em um cartão pin-
tado por sua esposa Sr. Julieta Felizardo
Head - tem o nome de um dedicado ami-
go e de um illustre medico. A sua pas-
sagem pela vida foi curta, porém luminosa
e bem feita. A sua presença a' cabecei-
ra de um enfermo era a crystallis-
ção de esperança, era bõa e miúda com-
panhia; as suas palavras eram para
o doente um conforto enorme, um bal-
samo agradabilissimo. Ele, com o
mesmo ar alegre, tanto entrou no chão
para do pobre, como no palacio do
rico, espathando o bem, sem cogi-
ta de recompense, de remuneracão.
Com me morte deixou me corações
d'aquelles que o conheciam com bõa
bem mitido, um raio bem vivo de
saudades (9.9.1903)

30- São, miúdas violetas, a flor de

minh' alma. Sois sincura, simples e triste:
a sinceridade manifesta-se no seu suave
aroma; a simplicidade, na forma re-
gular de suas petalas e a tristeza, no
seu cor, symbolo do luto. (3. 4. 1903)

31- Qual peste que devassa, arrola uma
região, deixando-a abandonada por
seus milhares de habitantes, dignifican-
do-se pelo horrivel mal, assim tam-
bem e' o crime que devassa, arrola
um coração, deixando-o abandonado
por suas mais caras esperanças,
crustadas por esse mortifero e repellente
verme (4. 4. 1904)

32- A esperança e' o cantico melodioso,
que nos se'a sempre e agradavelmente aos
ouvidos, nos transe de infortúnio e que
nos diga: Tem fé, creia em Deus e es-
pera... (30. 3. 1904)

33- A mulher, que e' bella, needs necessita
de enfeites, joias, sedas... A simplici-
dade faz com que sua belleza mais
realce curada. (4. 7. 1904)

34 - O coração de um homem mau, quan-
do gangado, assemelha-se à aspera
rocha em que, inutilmente, vêm que-
brar-se bronze, raiva e atropelada-
mente os valgalhões de um mar en-
capelido (13.6.1904)

35 - Os olhos são o espelho da alma.

Quando os lábios sorriem a alegria
está próxima. Mas há, no entanto,
regra sem excepção:

"quanto gente que ri, talvez, consigo,
guarde um atroz, recôndito sorriso,
como invisível chaga cancerosa!
quanto gente que ri, talvez existe,
cuja ventura amica consiste
em parecer aos outros venturosos" (21.7.1904)

36 - experie, tome cuidado,

O gato tem as três unhas...

experie, tome cuidado

Suaes eel te arramba. (8.7.1904)

Transcripto, como todos, me in te gre

Paris Fundo, 10 de Novembro de 1935

- General Stœssel -

Recentes recados telegraphicos referem-nos haver sido condemnado a' morte o general Stœssel, o defensor de Porto Arthur.

A causa e' simples: ter-se entregue, quando mais devia, dezias os nossos autoescolas, sentados em suas macias poltronas, a que cedos de pelles finissimas e amme dos pelo risk.

Injustica, sobre injustica... vale seu morto um bravo que, comparavel a heroidas, defendeu com dardos, arrotes e todo o perigo, com um fribido de homens, sacrificando at' a sua propria familia, no ataque de rebasse dos heros japonezes a esse novo Thermopilas.

Si Rodgi atacou com bravura tremenda.

Stœssel defendeu com calma e mais nossos heroismo.

Quando viu reduzido bastante o numero de seus soldados, ja sem muniçoes, quando reconhecer a inutilidade dos seus esforços, quando, de perto, se

vies aguçado pela fome e agridão do
pelo peste, entre-gou-se, rendeu-se ...
e triste recompensa de sua Patria: con-
denado á morte, como um delapado
criminoso!...

Agora me o momento della, a Bussia,
acariciá-lo, animal-o para suavisar
as tristes horas de jejum ardoroso,
em que se alimentava o espirito
e o corpo, após o cansaço dos mi-
nigos.

Segundo mesmo vimos, o proprio Ho-
dji escreveu a Stoessel, clamando
o procedimento de patria desta de
barbaro e de injusto, porquanto
Stoessel foi um general de tiro,
que emvidava todos os esforços, mas
medindo sacrificios para salvar vi-
torioso de lucto pungente, que ha
l'nyes se travada.

Foi mais longe o general japonês,
escrevendo ao proprio Hoji, em
cuja missiva eram lidos os mais

francos, os mais elevados em comios a'
barra de St. Isidoro.

Coadunados a' morte - clamorosa iniqui-
tice!

Russid dos Gares: mais cedo ou mais
tarde terais que pagar essa iniquidade...
a justiça de Deus pode tardar, mas
nunca falha nunca!... (1. 4. 1907)

Puro Fardo, 11 de novembro de 1935

- Um um album -

Offereço-te, minha noiva, este album de
cartões postaes.

Hoje elle nada vale, porim mais tarde,
quando formos velhinhos, quando ge-
mermos sob o peso dos annos, alque-
brado o corpo, braços tremulos, caminhar
vacillante, inseguro, olhos sem brilho,
sem expressões, face enrugada como
sulcos de lagrimas, cabellos de neve,
elle terá, sem divida, de occupar
o nosso pensamento, como mananciaal
de recordações e de saudades.

Diz o poeta:

Recordar é viver...

Transforma um sorriso o que nos fez sofrer...
Resurgia dentro d'alma uma idade passada,
Como em capella d'ouro ha em arcos pedrada
Onde não vas ninguém, mas onde he festa amada...
E eu não hei de saber como a saudade é linda!
E eu não hei de saber!...

Como é doce, suave e triste a memoria
dos bons tempos que não voltam mais!
No mundo tudo se succede: primavera,
verão, outono, inverno... No decorrer
de nossa vida tal não se dá!

Levamos os cartões de teu album reliquias
de moei de de.

Cada um d'elles terá sua historia, al-
guem ou triste.

Quando vejo um velhinho a chorar,
dá-me o coração. Chora, talvez,
recordando os tempos felizes em que,
rodado de todos os seus entes mais
caros, mais amados, vivia tranqui-
lamente, contente e alegre; agora, depois

de tu rosto desaparecer um a um d'aquelles que constituem a sua felicidade, só, abandonado, no auge do infortúnio, como não ha de o velhinho chorar?! Respeito essas lagrimas... são santas.

A saudade começa por um sorriso e termina por uma lagrima. O sorriso é atroz, pungitivo, laorcinante; a lagrima amarga e doce: - é doce, pois é o limítrofe de saudade, é doce, pois é o limítrofe do passado.

Siéntas, nesta phase melancólica de vida, em que, para se viver, procura-se mergulhar o espirito em recordações de mocidade, se siéntas, nessa phase, repito, deslizar-se pelas nossas faces uma lagrima, será elle o symbolo de saudade, o "delirio pungivo de acerto espirito".

(18. 8. 1903)

Paro Fundo, 11 de novembro de 1935

- Espírito de criança -

De visita a' uma matrona, senhora de grandes dotes intellectuaes e moraes, e que fez tyvere mais um anno de existencia, travou-se em o salao, onde reunidas esta um muitas senhoritas, o seguinte dialogo com uma graciosa menina de 5 annos, netinha da anniverisariante.

- Que edade tens tu eu? pergunta uma menina.

- Tem 10, responde a menina

- E eu? interroga como outra.

- Tem 18

E assim foram inquirindo todas, com excepção de uma moço extraordinariamente feia e que já rogava pelos 40, mas com presumpção a 26. A camba de por ter sido a unica que nada perguntava, annovera-se intera gen:

- E eu, menina bonita, quantos annos tens?

A criança olhou-a firme, como pensan-
do, e, no maior ingenuidade, esperi-
samente, respondeu:

- Não sei, fuque eu só conto até 30.

Um leve sorriso pairou em b do os
lábios... uma torrente não sorriso e
essa mesma, pouco depois, protestan-
do molestia, retirava-se...

Sam commentários!

- Foi publicado no O Ganchu, n.º 6, de
22 de Setembro de 1907.

Parrs Fundo, 11 de novembro de 1935

- Discurso ao Sr. Borges -

Discurso proferido no dia 7 de Outu-
bro de 1934, nesta cidade, por ocasião
da caravana, em Parrs Fundo, da Frente
Unica, eluficada pelo Sr. Borges de espe-
duros. Esse discurso foi publicado,
a 11 de meo referida, pelo Correio
do Povo, de Porto Alegre.

Exmo. Sr. Sr. Borges de espe duros - Venho,
em nome do Partido Republicano de

Passo Trunco, perfeitamente erinariano com
o Partido Libertador, apresentar a V. Ex.
e aos seus dignos companheiros de exérci-
são política, peregrinos de uma jornada
santa, caravaneiros de ordem e de
progresso, paladinos de liberdade e de
justiça, as mais sinceras e as mais
vibrantes saudações.

Saudas a V. Ex.^{ias} e saudas a honra,
a activy, o brío, a raça.

Os republicanos e os libertadores deste
terra aguardavam, com ansia e com amor,
a visita honrosa do egregio Amigo, de
palavra franca, leal, vigorosa e veloz,
cheio de fé, de vibrações e de insin-
cimentos.

Logo depois da revolução de 1930, os
homens sensatos e de bõ. fé acredita-
vem que a ditadura fôr apenas de
alguns meses, dentro dos bonitos postu-
lados da Aliança Lateral, e que o
Brasil se reintegraria o quanto antes
no quadro constitucional; fulguravam

que a lei eleitoral fosse objecto de imme-
diato estudo e elaboração; esperavamos
que a eleição para deputados à Consti-
tuinte fosse o retrato da opinião nacio-
nal; queríamos por uma constituição mu-
dada; aspiravamos a fazer, dentro de uma
formula muito dignamente popular e, por
isso mesmo, republicana, o novo pre-
sidente; queríamos, enfim, o paiz unido
e rico, próspero e feliz.

Quão desillusão!

Poderiam os novos dirigentes ter feito
uma obra, administrativamente boa e
bem intencionada, si não estivessem, tão
a fundo, contaminados do virus mal-
fico que derrubou o ultimo governo,
aggravado pelo odio, que é cego, e pela
vingança, que é louca.

S. Paulo foi a sua maior victima: num
requinte de gyro satânico tudo se lhe ti-
rava e nada se lhe dava, até que um
dia, exhausto de tanta mátyria, como
um só homem, uma só vontade, uma só

energia, levantando, em gesto heroico, o seu
vehemente protesto, lavar, com o sangue
dos seus heroicos filhos, as humilhações
e os soffrimentos, lutando pelo rapido
retorno ao regimen legal.

Tive a oportunidade de ouvir de V. Ex., em
agosto de 1931, quando de uma visita que
lhe fiz ao Trapasinho, a sua opiniao
intencionalmente favoravel a immediata
constitucionalizacao do Pais, e a
pequena entrevista, que dei a um
jornal local, foi, sem perda de tempo,
e em logar de destaque, transcripta,
nessa particular, em todos os jornaes
da terra ben ditamente.

O dicto doc. arrouba hum a machinica
por meio dos seus interventores, que
se tornaram, em geral, chefes de par-
tidos, os quaes, por sua vez e ao seu
modo, elegeram os "melhores" conti-
nuites, que, agradecidos e surdos ao
clamor do povo, elegeram no presi-
dente, que, por sua vez, continue a

manten os mesmos interventores, que "carecem" agora sua propria eleição para o governo dos Estados.

Mas essa dieta dura de mais de 44 mezes, rajada de loucura insipitavel, furia cyclonica, nova Babel, não conseguim, entretanto, destruir o mesmo patrimonio moral, e V. Sr., solidario com as aspirações de S. Paulo, salindo para as corilhas, no cumprimento de sua palavra empobrecida, ao lado de Baptista Huyards e outros bairros, tornouse bem o para do gume de homem gancho.

O procedimento do Sr. Washington Luis, a proposito de candidatura de Sr. Julio Prestes, comparece do com o actual procedimento do Sr. Getulio Vargas, e' um grau de arica ao lado de um Everest, e' uma gota d'agua diante do lagoa dos Patos.

Os homens de dictadura, orientados por uma má politica, na vertigem de

alturas e no obscuro do mundo, iniciaram, desde logo, e seguiram até Julho de 1934, uma phase de oppressões jamais vista na historia brasileira, principalmente exercida contra os amigos, como V. Sr., Pila e outros, e no Estado quem tivessem o tope de ser independentes e attiros, como V. Sr. e outros, o immediato castigo de tam tambem audacia: a prisão, o exilio.

Tring de', um acontecimento commun, a sorte amarga e ironica, um real comento espirital que a "Independencia" desaparcesse das ruas de Capital do Estado para dar lugar á Avenida Flores da Cunha, e foi o mesmo inter-ventor do Rio Grande do Sul, plebiscando uma triste e nefasta epocha, quem substituiu a place "Independencia" d'aquelle rua por outra com o seu proprio nome.

Graças a Deus, porém, essa phase escura e feyrosa da nossa historia já passou;

melhores e felizes dias nos aguardamos, porque a nossa missão é' t'õc, porque a nossa terra é' fértil e a nossa riqueza é' enorme, porque nós sabemos trabalhar e produzir, porque com a nossa causa estão homens da envergadura de Borges de Aguiar, Raul Belle, Baptista Inyado, José de Sousa de Fontoura, Altino Mendes, Arthur Bernardes, Ovídio de Aguiar, J. J. Seabra, José Augusto, Sampaio Corrêa, Ciríaco de Braga e outros, porque nós cremos na vitalidade da nossa Pátria, na honra da nossa gente, na justiça, na liberdade.

Podemos vencer lá a escuridão de que somos, os da Frente Única, hoje mais do que nunca, solidários em todo e qualquer terreno com V. Sr., que perfeitamente encarna as nossas aspirações, que justamente realisa o nosso ideal.

São Paulo, 12 de Novembro de 1935

Uma entrevista ao "Faguarense"

Em 9 de Janeiro de 1926, quando de minha passagem pela cidade de Faguary, o jornal "O Faguarense", em seu numero 1.984, publicou, sob o titulo "O momento rio grande" a seguinte entrevista, que lhe concedi por intermedio do Sr. João Aguiar Filho, redactor secretario d' aquella folha, meu collega, e illustre, e amigo pessoal:

Como é sabido, Faguary hospeda durante alguns dias o Sr. Nicofan Verquero.

Brilhante complexo de clinico notavel e procel destacadado do nosso glorioso Partido, ninguém mais autorisado do que s. ex. para dizer sobre as cousas politicas do Rio Grande.

Inten dente em mais de um quatriennio de um dos mais importantes municipios por serenos, deputado em successivas legislaturas a assembleia estadual, cuja vice-presidencia occupa, ma

actuacões tem sido das mais proficuas
no desenrolar que d'um, que d'outro
mandato, maxime' do primeiro, em que
Vos coadjuvastes superiormente, repressando
com esito a onda demagogica, quando
foi da revolução de 1923, que tem por
theatro principal a zona de Parro
Fundo.

Toto posto, e contando anticipadamente
com o seu proverbial cavalheirismo e
habitual fidelidade, não hesitamos em
procural-o. G. ex., depois de ouvirmos
nos attentos e acedidos em fallar-
mos em primeiro lugar acerca de "Momen-
to politico mais grandioso"

Ime pense v. ex. - as dezanove - da situação
do novo estado? Estará elle consoli-
dado com o aprisionamento, em campo
de batalha, de gloriosos homens e seus
seguares mais qualificados ou será
que os elementos rebeldes, firmemente
no estrangeiro, surdos a todos os apellidos
de concordia, ainda cogitam trazer a

desordem e a anarquia o' t'ra natalicio?

- A situaçao do Estado e' firme. Ninguem
mais quer a guerra. Todos, com excepçao
de alguns elementos irrequietos e eterne-
ment revolucionarios querem a paz e
querem trabalhar. Em Porto Fundo, por
exemplo, onde a corrente federalista e'
numerosa, os nossos mais exaltados
adversarios de 1923 se dizem hoje
inimigos de guerra. Poderia, neste sen-
tido, vos citar muitos nomes, mas
prefiro declinar um so': Joes de Souza
Ramos, o mais audaz e valente dos
oposicionistas d'aquelle zona, e que,
be cerca de um anno, por meio in-
termediario, entregou ao governo de todo
do todo o armamento e muniçoes
que ainda tinha em seu poder, e que
nao e o pouco.

Sobre a prisao de Honorio Ramos,
dir-vos-ei que, si foi um golpe me-
assissimo, que se tinha como o seu
melhor cabo de guerra, nao mudaria

a marche natural dos successos... elle
nunca teve valor para tanto.

Quantos aos rebeldes que permanecem no
interior, mais por serem elementos para
medirem o Estado, tanto mais quan-
to é rigorosa a vigilancia em as
novas fronteiras e na Republica do
Uruguay, apesas de "lyricos" de espello
haber promethido no regresso ao Rio
Grande do Sul, quando esta estiverem
libres de ou para o "libertar(!)".

- Como que os propósitos pacifistas do
benemerito Sr. Presidente do Estado
persistem e de forma tão decisiva
que terá influencia de os mais altos
poderes de Warad. Que fundamentos
revestirão o boato?

- O Sr. Borges de Medeiros sempre foi
pacifista e hoje, hoje, mais do que nunca,
em o nome pair, de um tal prestigio,
que a sua opiniao é cada vez mais ouvida
com respeito e com acatamento, de nos de
que, certamente, elle pesará nas balanças

do Catete.

Outro assumpto, que faz pouco ainda ser considerado força de proposito, parece ser ventileado e que se tornou, de um momento para outro, dada determinadas circumstancias, ali' certo ponto momentaneo, e' a successão presidencial do Estado. De feito, ja' não são simples conjecturas, opiniões desautorizadas, mas episodios novos nos annos não grandiores, que militam, aliás, como uniformidade impressionante no sentido orientador de opiniões, rumo a certas individualidades. Succede que, de visita com que honrou o Rio Grande do Sul o embaixador de Italia, quando foi da commemoração cinquentenario de immigração italiana, resultou uma affirmativa nuda diplomatica, a dar credito aos despatches telegraphicos que a imprensa diaria affinou. Sim, disse o barão espontanea, sem rodeios, a' Fanfalle, de S. Paulo, o futuro presidente vacante o actual e illustre ser-

taris das Obras Publicas. Ora, alludendo
a que o representante de S. M. J. e o rei da
Italia em todo a sua permanencia em
Porto Alegre só respirou provavelmente ne-
mias alla esphera politico-governamental,
podu-se-lhe attribuir a taes declaracoes
sem apparente cambio de authenticidade,
attentissimo, em todo caso, as normas
disciplinares do coherente Partido Repu-
bli como seu grande mestre, obediente, em
qualquer emergencia, a chefe unico personal
do preclaro Sr. N. N. Borges de expedientes.
Que pense deisso V. Ex.?

- A opiniao do illustre embaixador apontou
e intereiramente individual. Em verdade,
o nome de Sergio Ulloa de Oliveira, pelo
seu valor, sua cultura, sua intelligencia e
sua dedicacao goza de unicas e justas
sympathias no seio do Partido, mas, como
ello, temos Cairns Filho, Antonio Pinto, Ge-
tulio Vargas, Flores de Cunha, Osvaldo
Branca e tantos outros, merecedores de
nosso apreço e do nosso apoio. Passo

vos assignar que nenhum dells pretenda o
cargo e que nós não lutaremos por con-
junctas pessoas. Os candidates a' pre-
sidencia e a' vice-presidencia do Estado
serão opportunamente escolhidos, dentro
das salutaras normas e das historicas
praxes do Partido Republicano.

- Parte guastada sobre a qual temos o me-
ximo interesse em ouvir a palavra auto-
risada de v. ex. e a que se prende a
situação economico financeira do Esta-
do. Acompanhamos com toda a attenção
que o meo que assumpto comporta, a acção
de Assemblia dos Representantes relativa
ao orçamento de receita. Vimos como
a patriótica exprovação, ampliando a
nra capacidade taxativa, sem absolu-
tamente exorbitar das suas attribui-
ções constitucionaes, criou serviços
novos destinados a reforçar a dota-
ção orçamentaria. eja, tendo-se em
vista o movimento que se está fazendo
sentir de parte das industrias alarmadas

com o augmento de tributações que vae
pesar sobre as suas indústrias respectivas,
movimentos esse que o executivo accom-
panha com carinhosa attenção, não parece
a v. ex. que algo de depressivo não
se reflecte no orçamento de receita, com
uma logica referencias nos serviços
administrativos?

- Responde negativamente. A maior causa
foi pequena, attingida de tão somente a pou-
cos productos, e foi baseada em cálculos
feitos com precisão e convenientemente
estudados pela commissão de orçamento,
que, seja dito de passagem, tem como seu
relator o mais brilhante talento e uma
das mais solidas culturas de nosso Estado,
Sr. João Soares de Fontoura, e que, me de-
borei de seu parecer, foi auxiliado,
de perto, pelos illustres deputados Sr.
Aristo Pinto e Victor Aguiar de Bastian.

- aqui uma pergunta, e esta relativa á
fusão dos opporicos. Julga V. Ex. esta
rel a fusão dos opporicos do Estado?

- Não se pode negar que o assisismo
absorveu, quasi por inteiro, o federalismo,
e a masculina prose d'uma associação reside
no grande numero de manifestações de
solidariedade de quasi todas as Allian-
ças dos municípios do Estado a Allian-
ça tributadora de Porto Alegre, e contra-
rias a' ações do deputado Sumetru
exercio Xavier, em a ultima reunião de
Assemblia. Era fusão das opposições
mas todá, ao mesmo tempo, vide longo e
terminada' em nome grande confusão,
separando os elementos heterogeneos,
de momentos ligados, ou melhor mistu-
rados. Assim Brazil at' tem revelado
alguma habilidade com a protela-
ção de estabelecimentos de um pro-
gramma.

"That is the question": presidencialis-
mo de um lado, parlamentarismo
de outro... enfim "torre de Babel".

- Satisfeito os novos propositos, reti-
ramo-nos, mas sem significar as

illustre Sr. Arceofan Veiguero, em nome do
O Taquaryense, todos o nosso intimo e reco-
nhcimentos.

Curro Fundo, 13 de novembro de 1935

- Num banquete ao Sr. Prado Sampaio -

Foi o seguinte o "brinde de honra" que, em
um banquete offerido, em 31 de Janeiro
de 1929, nesta cidade, ao Sr. Altun do
Prado Sampaio, pronunciou:

- Honra para todos, nesta festa cordal,
tudo dedicado ao distinto amigo Sr.
Altun do Prado Sampaio, digno sub-
chefe de Policia de 3.^o Regiao, e levantar
o brinde honra, principalmente quando
se est em homenagem a uma personali-
dade que vem, pouco a pouco, em lances
magnificos, se responde ao respeito do
Rio Grande do Sul e a consideracao
de nossa Patria.

Quero, por esta ja parecida, me referir
ao Sr. Getulio Vargas, illustre presidente
do Estado.

Passado é apenas um anno do seu governo, e já se transformaram em profunda realidade as esperanças que ascenderam ao poder.

Proves de egedivros soube distinguil-o, e, em um gesto de regencia, indical-o aos suffragios dos seus correligionarios.

Em 25 de novembro de 1927 teve Getulio Vargas, nas urnas, uma vitoriosa egressão, graças do Partido Republicano.

Ponderado e energico, trabalhador e honrado, intelligente e culto, tem S. Ex., de tempera robusta e de brilhante caracter, notavris predicados, excepcionaes qualidades para administrativas, como o vem fazendo, o glorioso Estado sulino.

Em alto relevo governa, de modo indelevel, o seu nome na Assembleia dos Representantes.

A sua passagem pelo Senado Federal, onde fez parte da celebre Commissão

dos 29, para reforma de Constituições, foi de tal modo importante que, desde logo, chamou sobre elle, a attenção dos meios da Republica.

No ministerio de Fajardo a sua accção foi tão rapida quanto brilhante e efficaz, merecendo applausos de imprensa unanime do Rio.

No presidencio do Estado, porém, e' onde elle mais se tem revelado.

Entre o vultoso numero de trabalhos e serviços, de valores inestimaveis, que vem emprehendendo, culminam a "Lactarium" e' para torreal-o credito de nome mais profundo e admiravel, o extermínio do fogo, o grande projecto, no conceito de Ruy Barbosa e a creação de Bannos do Rio Grande do Sul.

esquite ainda esperamos delle, capaz de, em scenario mais amplo, dignificar ainda mais esta terra.

Em honra de Sr. Galvão Vargas,

pelos seus saudos e pelos seus felicitades,
levantamos, com preceitos, as nossas
taças.

- Este discurso foi publicado pelo jor-
nal Gazeta, nº 35, de 2 de Feve-
reiros de 1929.

Parrs Funchal, 14 de novembro de 1935

- Discurso Club União Commercial -

Discurso pronunciado, em sessão solenne,
por occasião da posse do novo directo-
ria do Club União Commercial, em 31
de dezembro de 1916.

- Outro devera occupar este cargo... acci-
tei-o por imperiosa necessidade de dever
e por que, como se sempre acontece
em committimentos de ordem social, a
minha obscura individualidade não
vêrha calçar, travar ou entorpecer,
nem de leve sequer, a evolução natu-
ral dos factos e das cousas.

Procurarei ser breve.

Não meee o auditorio selecto, que me

foy a bondade de ouvir, que eu venha
aqui historiar e justificar, com argumentos
riscos, aridos e perigosos, a vantagem
de fusão das associações que deram
origem a esta; mas mereço tambem que
eu venha descrever e augurar, mudando
em prismas crystalinos e sympathicos,
o futuro risorulo, por certo, desta novel
agregação distincta; mas mereço
ainda que eu venha ter a minha trama
de eligos, dignos por sem dividido, a
illustrada directoria que toma hoje a
si a marcha do Club Uniao Commer-
cial.

Não se justificam, hoje, as abstracções
scientificas, nem meros as grandes disa-
gacões litterarias: a synthese, em uma
festa de annos, em que palpitem corações
anseiosos pelo vulturo das vagas, espiritos
sorridentes e inebriados em alluvios pluvia-
de flores, e' o ideal.

Eu, que já não me conto muito distante
do rol dos velhos, descendo a escaia

da mais tenaz, unido me records em
uma occação destas, quando moço,
como meu ser electrico vibrava, como
meus pensamentos se entrechoavam em
vagas cogitações, doces e multiphas,
como meus olhos vagavam em sonhos
de enthusiasmo e de delirio, como
meu coração pulsava em tachycardia,
no desejo louco desse momento, que
vós outros hoje ansiaes por elle.

Tan doamente, profundamente saudoso,
unido me records desse epocha... e tu
si... eu tambem si... recorda i' viver

A vida i' assim: flôr e espinho, bonan
ça e tempestade, primavera e inverno
e ai de nós si não fossem as san
dades e a esperança de bons tempos
virão!

A saudade, no geral, começa por um
sorriso e termina por uma lagrima.

O sorriso i' pungitivo; a lagrima,
amarga; mas sendo amarga i' doce,
pois i' o seu unico lenitivo

Fobias Barreto assim me treficou, com
arte e elegancia, o doce amargo do
pranto:

« Relógio de minha vida,
que a desgraça adiantou,
A hora de despedida
exeu coraçãõ já sou.

Bate-me o peito, entretanto,
os olhos corre-me o pranto,
Lige amargor e' tão bom!
Pois eu choro? Oh! não chore!

Tambem o marmore sua,
Tambem o bronze de' sou »

E, minhas sus bocas, ali as lagrimas têm
saudades! Vem a' "bunda das Bo-
sas":

« Po bre cega, por que choram
assim tanto eres tus olhos?

Não, os meus olhos não choram,
são as lagrimas que choram,
com saudades dos meus olhos »

Ha dias eu vi um pobre velho tra-
as mãos ao rosto e pre entre seus dedos

descarnados, correm • perante, luctuosamente,
as gattas. Porque chorare elle? Não sei...
mas o que é um velho? Um depósito
de sandeces, um organismo combatido
e vacillante, que já fica o resto em busca
de repouso, e nesse phase melancólica
de vida, esfregathede pelo vento das
penseas, pelo sopro das deliriosas,
pelas rajadas da dor, elle, para melhor
o viver, mergulha sempre o espirito
em indolencias recordações de moei-
dade... ri ás vezes, chora sempre...
mas sempre tem esperanças, a irmã gemea
de sandede.

E que é a esperança? « É, no con-
cilio de Pinto de Rocha, o futuro;
a patria debruçada no janelle do
horizonte, sorrindo á posteridade; é o
porvir, agitando as roças das illusões,
que todos os dias renascem, o longo
branco de sandede que acena para o
passado... o futuro é a gloria; é a
civilisações vencendo a bararia;

é o progresso, vencendo o preconceito; é a arte, dominando as forças de natureza; é a justiça, subjulgando as ambições; é, finalmente, o direito, emergendo a força »

Lucas - O ideal é a cristalização do bello, a mulher é a cristalização do ideal e como elle é, me opinou de mais « o melhor presente que Deus fez aos homens » (L'ignorant) me de outros « a paixão de Deus » (Napoleão I) e enfim de outros ainda « o doce e eterno mysterio, que toda a gente adora, sem o conhecer » (Bay) ... eis porque eu sou idealista, eis porque eu amo a phantasia, fugitiva, leve e impalpavel, como as melancolias do luar, contrastando com a aridez e a secura de medicina, sciences que abraço.

Se vido dire haver alguma causa de bello, de suggestivo, de espiritual... com fortante para o cerebro e para o coração: não sejam só tristezas e pyres ... « e

humanari de de i' feita pare res feliz como
o homum i' festa pare res sadis » na
expressão philosophica de exaurice exa-
tur link, grande pensador de patria de
Alberto T.

Illusões! Sonhos! Phantasia! Delirios!

Illusões é o bujo de Roxane; delirios é
o delirio de Tyrano de Berjicac; delirios
é o bujo de escrever grege turice na
frie estatura de Petronio; phantasia é
a Divina Comedia de Dante Alighieri;
sonhos é a tragedia de Shaakespeare;
ideal são as concepções artisticas
de Guerra Junqueiro, Otero Batae,
Alvaro exorciso:

« Tu de ti a promessa:

quando viés e uturus somno,

has de praizar-me a cabeça

em fechos mortas de outonno...

Pare que eu sonho (Pois liudo!

o sonho dos sonhos vãos!)

que ven sereno dormindo

me ampare de tuas mãos »

e, senhores, a vida e a propria morte
made mais saõ do que um sonho: e sobre
a mudez fria da verde e manto de
plano de plantaric »

O que seria este solenni de de pomposa, com
flores e musica, perfumes e ritmos, com
toda essa exuberancia de luz fina, sem
a luz fulgurante de vossos olhos encan-
ta dores, minhas patricias?

Uma festa sem elegancia, sem arte, pro-
locallas somente: eis a nota alegre
e diamantina: na menina, que salta,
corre e chora; na moço, que canta, sus-
pira e dança; na velha, que esprei-
ta, sorri, cochilla.

- Aures lado de fulgentes esperanças,
surpontas', dentro de alguns minutos,
o novo anno, discando aty delle um
manto de tristezas, um rosario de dôres
e de lagrimas, um manancial am-
mo de pezares, um sequito fabuloso
de mutilados, de cegos, de orphãos e
de viúvas... horrores da tremenda

guerra que avassalou o velho continente,
a patria da civilizaçao, foi ironia do
destino.

exaltdi da guerra!

"Ele não merece o reconhecimento do
genero humano, nem mesmo pelas ac-
ões heroicas e virtudes sublimes, de
que são teatro os seus campos" (Henry
Barbosa)

Suportes - O homem, naquellas plagas,
transformou-se: o sangue, que lhe corre
nas veias, é saturado de odio; o ar,
que respira, é um misto de pólvora e
de substancias toxicas; seu olhar con-
gesto queimado; seu habito febril asphy-
xia; não come e não dorme no furor
e no ansio de matar e "quando
um estilhaço de ferro o alcança, lhe
ranga as carnes, o mutila, ri alegre-
mente, zomba, diz sarcasmos, corra
si tivesse pudor de chorar (João
Grande)

Pois bem, diante dessas scenas vandali-

cas e invenções, ainda não registadas
pela historia, de ante dezes 28 vezes de
hecatombes indescritivel, fuzcos pintos,
nesta festa de amor, votos, votos, votos
inturos, para que o 1.º de Junho de 1917,
confiteis as azas qual dos furos, surja,
substitui do o estron do dos canhões
pelo eston do alac de champagne, o
ritilas das balas pelo contio das aus;
o choro pelo riso; a dor pelo musica;
a lagrima pelo beijo, o odio pelo amor...
enfim, a morte pelo vida.

Paz! Desfial de a tua bandeira branca
sobre o universo!

1917! Salve! Tres vezes salve!

Paro Fundo, 15 de novembro de 1935

- Discurso numa banquetta politica -

Proferido em 6 de Junho de 1930, numa
banquetta que, na Sociedade Operaria, me
foi offerecida pelo Partido Republicano
de Paro Fundo. Esse discurso foi trans-
cripto nos jornaes: A hute, de Paro Fundo;

Correio do Povo, de Porto Alegre, e algumas
jornais de Rio.

- Senhores, eu quero vos expressar, republi-
camos de Passo Fundo, em as minhas
primicias palavras, em nome do e algru,
toda a extensas do mais profundo
reconhecimento pelo homenagem, com
que me distinguistes, nesta festa estuante
de sympathia e de solidariedade de poli-
tica.

Eu tambem quero agradecer ao vosso te-
lencoro orador, meu illustre amigo Sr.
Belmar Diniz, que, em phrases e con-
citos lapidarios, me saudou em um
brilhante discurso, que melhor clarifi-
caria um hymno cheio de bondade,
onde a sua intelligencia trabalhava
com elegancia e a sua inspiracao
errocava com elegancia.

afans correligionarios - Como me sinto
bem, orgulhoso a fely com o vosso
contacto!

Bem, me synthese perfeita do vocabulo.

Bem e orgulhoso, mas esse orgulho são
e honesto de quem se vê, de quem se
sente amparado por um forte partido, onde
a paz e a pujança, a concórdia e a
cohesão, a harmonia e o ideal se abra-
çam, se estreitam e se apertam sem
soluções de continuidade, embalo dos
baldos pelo mesmo fi' republicana, ei-
montados baldos pelo mesmo crânio re-
publicana, pelo prosperidade, pelo
glória e pelo grandeza do Brasil.

Bem, orgulhoso e feliz, mas dessa feli-
cidade santa que, como uma virtude
sublime, empalga e inebria os homens
de caracter rijo e de consciencia
limpa.

É assim, enquanto merecer a confiança
de nome chefe, o eminente Sr. Borges
de efeduros, e tiver a solidariedade
dos meus correligionários, a qual nunca
me faltou nos bons e nos maus mo-
mentos, aqui estarei na estacada, de
viseira erguida e de peito exposto,

ao verso lido sempre, para servir o nosso Partido, de melhor modo que possa.

O Partido Republicano de Paris Fundo, tão grande quanto distintos, se tem mantido, para honra e glória nosso, em uma linha de exaltação linear, de notável conducta: a semente de discordia, que infelizmente se desenvolveu no seio da nossa aggravação partidária em alguns municípios do Estado, criando situações diffíceis, embaraçando a marcha natural do Partido, e o que é pior, dando lugar ao desenvolvimento dos nossos adversários, que conseguiram tomar por vezes, de destaque, o cargo de intendente ou vice, ora, o que é mais commum e não tem menor importância, a maioria nos Concelhos municipais, aqui, atirado ao solo, não germinou. Esphocelando-se em seguida sob o peso de nossa união e de nossa força.

É em uma grande maioria de júbilo para nós, e devemos, para bem nosso, manter,

como fogo sagrado, e a de nuy mais ligados
os dos que nos prendem uns aos outros
e ao grande Partido Republicano do
Rio Grande do Sul.

É esta uma das minhas maiores preocupações:
tenho amor a mim só e a vontade de col-
lectiva, sejamos amigos, por que certamente
seremos fortes.

Acabamos de saber de mais politico
ditatorial da Republica, e que saudades,
com verdade de viçosas, a alma ro-
busta e moço de nacionalidade de bre-
siliana, e o nome povo, que não sofre
de fallacia do civismo, inspirado
nos seus ideaes e esculpidos nas
suas convicções, não foi indifferente
à escolha, apresentando-se, com galhardia,
para a grande batalha de 1.º de março.

As pugnas politicas e electoraes, effectu-
das em um ambiente de paz, de ordem,
de liberdade e de maximo respeito
mutuo, são tão e al' necessarias, pois
estimulam o espirito partidario, aprimoram

a cultura cívica, incentivam para novas
campanhas, robustecem as energias e
augmentam o amor pelo patria com-
mum, fazendo com que cada cidadão
procure, com dedicação e sem esmoreci-
mentos, interessando-se pelo seu destino,
servir-a melhor, e arris devendo pensar,
sentir e agir.

Esta foi, porém, nesse atmosphera que
aquelle memoravel pleito se realizou.
Campeão o mais das brigadas francas,
desenvolveu-se forte pressão, foram usados
procurros inditos de violencia e de
suborno, entrou em scena o Branco do
Brasil com os seus "poderosos princi-
pios" e a farsa teve inicio.

Depois veio a apuração, que nada mais
foi do que um complemento, a conse-
quencia natural da orgia, do embri-
guy eleitoral.

Paraibó, o pequeno e valoroso Estado do
Nordeste, foi a escolhida para a maior
victima. Sobre elle foi descarregada

toda a bilis, toda a colera do Cattelê.
" Pequena a faca, escreveram o seu notavel
filho Epitacio Serra, com nome represen-
tação diminuta, sem mais apreciavos
de reacção, a Paralyta estava matando
muito talhada para o desfoço da es-
vada do presidente da Republica. Dahi
o estulto dos seus legitimos repre-
sentantes." Nenhum dos candidatos
da Alliança liberal teve entrada
na Camera. Foram reconhecidos todos
os deputados de Prineya, sympathicos
do homem "do medico". A Alliança
liberal de Paralyta, que deu ao Sr.
Getulio Vargas 31.142 votos e ao Sr.
Julio Prestes 10.945, não logrou fazer
um só deputado!

O estulto foi inominavel, rezou horro;
a degolê foi completa, radical, de ore-
lha a orelha.

Citar-vos-ei apenas o seguinte caso: o
Sr. José Americo de Almeida, o notavel
autor da Bagacaria, que obteve 29.108

votos foi de capitado em favor de Claudio Oscar Soares, que conseguiu tão somente 2458.

Votos contra esse governo, lavrando de esse modo o meu protesto, e estou sciante de que interpretarei o sentido e a vontade do Rio Grande do Sul.

Esperamos tambem ter a graça de receber os odios do Olympo...

Bem com a minha consciencia, bem com o meu Partido, bem com o meu Estado.

O Partido Republicano mineiro teve a sua bancada desfalcada de 14 de seus representantes.

Foi uma outra bambolada... foi uma outra marotice...

A mentira eleitoral ali foi uma novidade, si assim se pode dizer.

A celebre "Concentração" não fez um só deputado, e não o poderia fazer, por isso que organizou chapa completa, e com o numero de votos apresentados

era impossível eleger 14, mas o corre-
giam, porque acima das urnas e da
vontade popular, neste Brasil, estava
está o que se inscreveu no tabel do Sen.
Washington Luis.

Uns 14 não são deputados legitimos, mas
legitimados, como bem disse, em aparte,
o Sr. Skirto Pinto.

Requisitos também o meu voto, e o fiz
em um minuto de indignação, desprezo
e tristeza, por ver o moral moral o que
baixamos.

Constituiu a apuração do pleito presiden-
cial da Republica o noturno acto dessa
comedia.

O resultado a que chegou o Congresso foi
o seguinte:

Para presidente:

Sr. Julio Prestes — 1.115.377

Sr. Getulio Vargas — 782.636

Para vice-presidente:

Sr. Vital Soares — 1.103.359

Sr. João Pessoa — 759.736

Fizeram, portanto, os mesmos candidatos
menos 332.741 e 343.623 para
presidente e vice, respectivamente.

O que se observou no pleito presidencial
é indescritível.

Aquella situação está tão longe da verdade,
como o sol da terra.

Todas as formas de fraude, de suborno,
de violência, de corrupção foram uti-
lizadas.

O officialismo lançou mãos de todos os
meios para vencer... e vencer...

A liberdade é uma figura de retórica,
a soberania popular é um mytho.

Com semelhante lei eleitoral e com os
procedimentos postos em pratica, em eleições
nas mais poderosas confias e nada
tenho a esperar: será sempre uma derrota
luzada.

Inde é inútil. Não haverá esforço, por
maior que seja, capaz de vencer.

É o mesmo destruido esse formidável
e elastica maquina eleitoral. É e por

isso que a bancada ganhou nos propõe
"uma reforma radical da lei e dos
costumes electoraes" como "ultimo reme-
dio" e "ultimo appello" para que "não
sabemos" o regimen representativo do
Brasil, conforme as proprias palavras
do leader João Alves.

Desde ha poucos dias, 28 de maio,
o Sr. Fluminense, sob o titulo "O
ultimo appello" escreveu, no Correio da
Manha, um brilhante e longo artigo,
do qual destacamos os seguintes con-
ceitos: "Theorica, ou praticamente, o
que temos não vale como nenhum. Theo-
ricamente, o systema electoral que pos-
suiamos é falho e abjecto. O mesmo
voto cumulativo como velharia, que
hoje em dia, não se usa mais em
nenhuma edicantada. O voto secreto,
consignado nas nossas leis, não
pouca terminia, que não illud mais a
ninguem. Praticamente, o Brasil é o
paraíso das fraudes mais enormes."

Não só os homens mas se constatarem
de praticar os mais repulsivos e talleis
natos delictuosos, como as leis, meras,
mas contém o conjunto necessário de
disposições para a promptidão rápida e
rigorosa dos profissionais de Gapa; e
do voto; desde os que subornam o eli-
tor ali que lhe arrancam o suffragio
pela compra; desde os que falsificam
cotas ali os que roubam urnas e
assaltam seccas".

Tenho, para mim, que esse appello offere-
re tanto um insuccesso, que o nome
iniciativa não é um fracasso, que esse
arresto não é rejeição "in limine"
porque os mandados e o dono do Brasil
não o acceitavam.

Para coroar todo esse obra mediocrissima,
tão digna de seus autores, falle-se, com
insistencia, em nome intervenções federaes
na Paralyza, requisida pelos seus depu-
tados desconhecidos.

Terá mais um golpe de fuzil de maioria,

mas uma força exercida contra um
pequeno Estado, que está no "index"
do odio, por ter tido a coragem e a
activa de dissentir da candi de lida
official.

A Paralyta, já o affirmou o Sr. João
Peres, seu illustre presidente, poderá
ser esmagada, mas nunca humilhada.

Ficou um acto de propoztença, um castel
de desafio, revelador de que não
querem a harmonia e a paz no seio
de familia brasileira.

E agora tu, meu caro, nobre e cavalheiro,
o Rio Grande do Sul, se sans peur
et sans reproche, tão cheio de glórias
e de tradições, tão cheio de virtudes
e de dignidade, tão firme de crenças
e de convicções, tão alto e tão livre,
comendo a Patria acirra dos partidos,
não produzias entã coiza indifferente,
displacentermente os braços.

Nós, republicanos deste Estado, temos a
indivisi de ali de de inconfundível e superior

de Borges de expedientes, o melhor discipu-
lo de Julio de Castilhos, e hoje nosso
mestre, para nos guiar, e podemos affir-
mar, com segurança, a educação, que
somos, mais do que nunca, solidarios
com o preclaro chefe, que perfeitamente
encarna as nossas aspirações, que
justamente realisa o nosso ideal.

O Rio Grande do Sul não fugirá nunca
dos compromissos que assumiu.

E, para terminar, Sr. B., eu vos direi com
exatidão, nas "Harmonias de Bens":
"Ninguém, antes de ser posto à prova,
pode calcular do que é capaz"

"Quando surge uma necessidade, ha
dentro de nós uma força que res-
ponde ao apelo".

— Este discurso, feito em oportunidade,
foi transcripto em varias folhas de
Pólv. Negro e do Rio de Janeiro
Parro Fundo, 16 de Novembro de 1935

- Discurso na Escola Complementar -

Pronunciado em 20 de Junho de 1951,
na sala nobre da Escola Complementar,
quando ali foi inaugurado um refeitório
novo.

— Temente hoje, he poucas horas apenas,
pela bondosa e indescritiva de um
cordal amigo, e que chegou ao meu
conhecimento a homenagem que a
Escola Complementar de Povo Fundo,
em uma requinte de extrema gentileza,
prestas-me-ia. E entao, temendo que
a commoção me habitasse o pensamento
e me embargasse o voz, resolvei escrever,
às pressas, algumas cousas... e... eis
agora que andei bem avisado.

"Depois disto... diante disto... não sei
como principio"... disse Ruy Barbosa,
agradecendo a memoria e a manifestação
que lhe levava o povo bahiano... e
assim estou eu.

Frei Francisco de Monte Alverne, o mi-
nistravel e o do sacro, quando, em

15 de Agosto de 1856, fazio o peregrino
de nome Louro de Gloria, em sua
capella, no Rio de Janeiro, jo' excla-
mava: " He succesos tao estupendos,
que fassam a admiracao e o arrebro;
he feitos tao passmosos que invalidam
a intelligencia e geram emoeses, que
o homem nao pode alcanca nem re-
primir".

Sou, nesta festa, cheio de encantamen-
tos, a expressao typica e real de
gratidao, e mesmo nao sei o que
fij para ser digno de tanto...

Elle e', em sua essencia, superior aos
meus meritos.

Si, de fact, tenho contribuido pelo
progresso desta terra; si e' verdade que
nunca, em obra alguma, requi o meu
concurso; si em todas as opportuni-
des estive no posto que me foi marca-
do pelo cumprimento do dever; nao e'
menor verdade que me sinto perfeita-
mente recompensado pelas constantes

demons graças de sympathia, de amizade,
e de considerações que me dispensam.

Eullis, com profundo acatamento, e gra-
tidão, mesmo porque entendo que ella é
um dos mais nobres e elevados senti-
mentos humanos.

Agora dis-vos-ei que tenho diri-
do para a insttuição publica do Povo
Fundos mais carinhosa attenção.

Permitti que vos lembre o trabalho que
tive para a construcção do attorno
edifício do Collegio Elemental; depois
tenho sabido dos esforços para a crea-
ção da Escola Complementar e ainda,
ultimamente, o empenho pelo Grupo
Escolas. São tres estabelecimentos
de ensino, que ali estão prestando
honneritos serviços e pelos quaes
muito me delecto.

E porque? Porque vejo na insttuição
o futuro da nossa Patria, que não
deve ser "um logradouro official de
analphabeticos, muson de ignorantes

e de ineptos."

Precisamos preparar as gerações futuras para o embate da luta pelo ideal. Esta tarefa se cada vez mais difícil; a quella, a instrução, cada vez mais necessaria: disseminar a s' obra meritoria.

O sol precisa ser, e s', mais forte que a escuridão, o bem mais que o mal, a instrução superior a' ignorancia.

A terra s' tã, o agricultor s' bom, mas s' no presente difícil escolher e preparar a boa semente. Este s' o sonho ideal, e este s' o "esboço que antecede a' realidade".

Aqui, nesta escola, vemos, em sua direção um velho, honesto e recto professor, Sr. Ricardo Flores, cujo nome declino com merecida sympathia, todo dedicado ao seu mandato, sua missão e unica preocupação; um corpo docente apreciavel pelo sua cultura e pelo sua correção, e um corpo discente, com fins eto admiravel

de intelligencia, de vida, de mo-
dade, radiante de alegrias e de
esperanças.

Sois, jovens e lindas patricias, o pri-
meiro dia de amanhã, a aurora que,
verdente e rosca, desponta, a alvorca
da que surge e canta, e, com os me-
lhores agradecimentos, quero terminar,
dirigindo para vós, cujo profissão tam-
bem é um sacerdotio, as palavras
que o eminente professor Francisco
de Castro pronunciou, em 1897, a'
título de doutor em dros, e que bem se
adaptam ao vosso futuro: " Jornada
larga vos espera; tendes que medita-
gar no meditar, e no estudo,
para chegardes a tempo. Sede dedi-
cadas e perseverantes; compaixivas
com os que soffrem; generosas com
os que nada comprehendem na vossa
missão a excellencia do bem; magne-
nimas com os mal agradecidos e,
como as elites de Sinto, nas pri-

meias e do des do mundo, as multi-
das vos ha de seguir e seguir para
os mais bellos triumphos no combate
da sciencia em prol do genero humano."
Paris France, 17 de novembro de 1935

- Soneto -

Por occasias do casamento, neste cidade,
do Sr. Geratdino Oliveira Xavier,
em 27 de julho de 1918, disse o
seguinte:

At esplendida e radiante natureza,
Nesta epocha de tristes inverniaes,
Engalanem-se - abere primavera -
Com desejado sol de phantasiaes.

Assim tamhem a noite illumina-se,
No brilho dulcoroso desse lua,
Para meiga sandas-te neste dia
Pra sandas a elegante noiva tua.

Si este humilde soneto e' mais que pobre
De respicacões, de rimas, entretanto

Tem certamente um fundo muito nobre

Seus felix: eis bons, são bons os seus.

Bão saúde, paz, felicidades

Is o que, como crent, eu peço a Deus.

- A quelle deves ter a do collyza fulleum, em

13 de novembro do mesmo anno, em
consequencia de grippu epidemica, que
assolou o Estado.

- Tod o ponto de vista pratico, são meus
os verros, mas são sinceros, e prin-
cipalmente são meus.

Parr Fundo, 18 de novembro de 1935

- manifesto politico -

Em 20 de julho de 1928, dirigi o
seguinte manifesto, ao Partido Re-
publicano de Parr Fundo.

- Attendendo ao appello do eminent chefe
do junante Partido Republicano do
Rio Grande do Sul, Ex. mo Sen. Sr.
Antonio Augusto Borges de Aguiar,
e ás constantes sollicitações de

correligionários deste município, que sempre, nos bons e nos maus momentos, me têm distinguido e cercado de inequívocas provas de solidariedade, consideração e estima, resolvi aceitar a minha candidatura ao cargo de Intendente d'este dedicado terra, no quadriennio de 1928 a 1932.

Nunca aspirei a posição alguma de destaque, e as que me desastamente tenho desempenhado devo ás injunções do Partido a que pertenço, ao qual venho dedicando, com sinceridade e com fey, as maiores e as melhores energias de minha vida.

No caso presente, de novo obedezço.

Vou trabalhar com devoção á cause publica.

Dispensar-me, e a excusa é justa, de apresentar e descrever um esbaustivo programma de governo. Sou contrario ao convencionalismo das longas plataformas, em geral recheadas de

abrir fontes promessas, e que, em geral
tambem, ficam no esquecimento.

Direi, entretanto, em simples e ligeiro
resumo, algo do que pretendo fazer.
Do inicio, a minha atençaõ se voltará
para as estradas de rodagem, arterias
por onde circula o sangue bem dito
da produçãõ, fonte perenne de rique-
za. Construindo pontes, melhorando
todas as estradas velhas, rasgando
novas si possível, estabelecerei o
serviço permanente de turmas de
reparos, sem o que todo o trabalho
será, em pouco tempo, perdido.

A instruçãõ publica vou consagrar
especial carinho: tratarei de augmen-
tar, com professores competentes, o
numero das escolas municipais,
impenhando esforços no sentido de
conseguir do Estado maior subvençãõ
às suas aulas, de modo a abrir
novas casas de ensino.

Os districtos ligados as suas sedes devi-

da e relativamente melhoradas.

Na cidade, continuarei o calcamento das ruas e avenidas, e outras obras de necessidade e de embellezamento.

A' proposito do saneamento do sítio do município, em prehen dimento de vults e de folego, em epocha opportuna sera' estudado e resolvido.

Imprio, multiplos e variados sao os problemas, de alta relevancia, que a solididade tem' de enfrentar, proporcionados aos auspicios do programa de Puro Fim de, que marcha hoje, sem favor algum, ao lado dos municipios que constituem a vanguarda do Estado.

Retribuin do ao inno becedor gesto de confiança dos meus amigos, procurarei, fiel aos dictames de honra, da moral e de justiça, bem servir aos interesses collectivos, comparando-os, sem preconceitos partidarios, com todos as grandes forças de minha dedicacão e vontade: amin sera' digno, ainda como rey, da

tura onde nasceu.

Depois de auscultar os mais representativos elementos politicos de todos os recantos do municipio, e de intuir accordo e perfeita harmonia de vista com elles e com o preclaro chefe Sr. Borges de expedientes, sinto-me autorizado, como director do Partido Republicano local, a indicar aos suffragans dos correligionarios os nomes dos candidatos a vice-intendencia e ao Conselho:

Para vice-intendente:

Henrique Teopelmino Ghizzi, industrialista, residente na cidade.

Para Consellheiros -

Tróvão Ferraz, pharmaceutico, residente na cidade.

Eduardo Kerty, commerciante, residente na cidade.

João de Aguiar, construtor, residente na cidade.

Sindolphus Engelberg, feundador, residente no 3.º districto

Antônio Honório, industrialista, residente no 4.º distrito, e

Dr. Otto Stahl, médico, residente do 7.º distrito.

Estou convencido de que a escolha corresponde às normas mais puras e legítimas aspirações, pois são todos cidadãos livres, liberes e honrados, bastante esclarecidos e capazes, com parciais distritos e interesses, merecedores de confiança, e, por isso, espero, e acredito com segurança, que o novo Partido, cheio de glórias e de responsabilidades, formados frente única e unificados com seus civis, acorrerá pressurosos às urnas, em 16 de Setembro próximo, dando-lhes, altivamente e de sua consciência, o seu voto.

Passo Fundo, 19 de setembro de 1915

- Discursos em efarau -

Pronunciado, no efarau, sede do 5.º distrito deste município, em 21 de Fevereiro de 1932, em nome festa republicana.

Este discurso foi publicado no jornal A luta, do dia 27 do mesmo mez.

- Homagastes assim, de uma maneira tão bondosa quando do queste, o velho chefe, que se sente profundamente honrado, e o velho amigo, que se achou muito agrado.

Chefe e amigo de efarau, e o digo bem com indifferença e alegria, visto como hei, em todos os momentos, recebido dos meus correligionarios e qui residentes, expressões de viva e vigorosa, inderrocáveis provas de mais robusta solidariedade, encando, d'est'arte, um do, hoje mais do que nunca, reforçado, de amizade e respeito meu.

efarau sempre correspondido as chamamentos civis: é um grande mestre de trabalho, mas é Tamem um pinho de

republicanos.

T' de se ver, de se apreciar e de se admirar essa gente de mãos callosas, simples e sensata, trabalhadora e digna, deuses e instrumentos agrícolas de todo o dia, acorres ás urnas, radiante, empunha a cédula, sagrando os nomes dos seus candidatos; e que elle bem comprehende a necessidade do voto, al- gundo aquelles de quem, em parte, depende a sua tranquillidade e o seu futuro.

Não é uma massa cômphic e inconscien- te, que obedece aos gestos de um cacique, mas um povo que distingue o joio do trigo, que tem vontade propria e que bem sabe amparar os homens que jul- gam capazes de cooperar pela sua progressão pessoal e pela prosperidade do globo onde moram, pequena célula do grande organismo patrio.

Fais, nestes paragens, sinceros pioneiros e sentinellas constantes de vida e de

proximidade do Partido Republicano, zeloso das suas glórias immemoráveis e das suas honrosas tradições.

O nome de Borges de Medeiros é para nós uma bandeira; é para os rios grandes uma symbolo; é para os brasileiros um orgulho. Era homem, a quem o Brasil hade render, tem que render a mais completa justiça, é a incarnação perfeita dos nossos ideaes.

Com todos os requisitos de chefe de Estado, com todos os predicados de chefe de Partido, dedicou toda a sua existencia ao bem do Rio Grande do Sul, e, no dia em que deixou o seu governo, o fez tranquillamente, no gozo, que só tem os homens bons, de quem cumprin o seu dever, e rumou para o Tropicarinho curial, depois de vellos, uma pouco de si, elle que, durante 25 annos, esquecido da sua propria pessoa, só considerou de bem geral, de bem dos outros.

Hoje, como um exemplo, lê-se a vida, a batalha de misericórdia, como os outros vivos aqui, pela organização das suas finanças, pela satisfação dos seus melhores compromissos, pela sua subsistência diária.

O nosso Chile é um nome nacional, o mesmo nome nacional e o Brasil nelle muito confia e delle muito espera: mas é uma experiencia, é uma realidade, e dia virá, quizá breve, em que iremos buscá-lo em seu retiro, afim de callá-lo onde precise estar, para felicidade de Novo Grande do Sul e da nossa valerosa, rica e bella Patria.

"Em um país como este, quando um homem chega a brilhar com luz propria e chega a simbolizar como gloria nacional, tem de de de sua grandeza a mais eloquente attestação" (Julio de Castilhos)

Eu tenho pelo nosso Partido um interesse muito grande, que venho apreciando

desde a mocidade.

Não sou um politico profissional, mas sou um soldado entreado do meu Partido. Não quero glorias para mim, mas para elle; por elle tudo o quanto hei feito e farei; para elle penso fazer ainda um pouco mais.

Sou politico, e o affirmo com infamia. Não é raro se ouvir a phrase: "mas sou politico" - e um certo individuo diz o dizerem com riso ironico, com toda soberania e com ridiculo desprezo.

Porque? He algum dos dores em ser politico? Não, nunca.

É que elles, pobres ignorantes, se confundem insensatamente politica com politica regua.

Quero não é politico é um indifferente, um insensivel, um amestruado, não como deveras a sua patria, não se interessa pelo seus magnos destinos.

Essas são as duas individualidades, "rem-
plis de soi-même" quem as suas
commodidades, os seus negócios, amam
o seu dinheiro, o seu "eu", reclama-
tudo, e de todo dizem mal: eternos
descontentes.

Reverte-me contra esses caricatos patrio-
tas, aos quaes tem se podido appli-
car o neologismo de Benjamin Con-
stant: "Patriotismo é o amor incondi-
cional ao dinheiro, do prato,
da barriga, do interesse, o sentimento
que inutilisa, espezinha e concubina o
patriotismo"

"A politica, escreveu Rui Barbosa,
afina o espirito humano, educa os
povos no conhecimento de si mesmos,
desenvolve nos individuos a activi-
dade, a coragem, a nobreza, a pre-
visão, a energia; cria, afina, eleva
o mercamento. Mas é esse jogo da
intriga, da inveja e da incapacidade,
a que entre nós se deu o alambico de

politicagens. Uma palavra não é a d'outra
ainda todo o desprezo do objecto
significado. Política e politicaalhe
não se confundem, não se parecem,
não se relacionam uma com a outra.

States se organizam, se excluem, se re-
pulsam mutuamente. A politica é
a arte de gerir o Estado, segundo os
principios definidos, regras moraes,
leis escriptas ou tradicões respeitá-
veis. A politicaalhe é a industria
de o explorar a beneficio de interesses
pessoaes. Constitue a politica uma
função ou o conjunto das funções
do organismo nacional: é o exerci-
cio normal das forças de uma na-
ção consciente e sensível de si mes-
ma. A politicaalhe, pelo contrario,
é o envenenamento chronicos dos
povos negligentes e viciosos pela
contaminação de parasitas inextinguíveis.
A politica é a hygieine dos paizes
moralmente sadios; a politicaalhe, a

malaria dos povos de moralidade esta-
gada.

O Partido Republicano do Rio Grande do
Sul deve, neste hinc de apprehensões
graves, estar cada vez mais unido
para, no momento necessario, mos-
trar a sua força, a sua vitalidade,
esquecendo multitudes o bem do interes-
se colectivo.

Estado peior do que essas lutas estereis,
de ordem intrinseca, e que são sempre pre-
judiciaes. A proposito, vos citarei
um exemplo antigo: quando os Volscos
já chegavam, com as suas depredações,
às portas de Roma ludaria, e os
habitantes desta divididos por ques-
tioneulas se negavam a pegar em
armas para repellir o elemento inve-
sto, já dizia Quincio Capitolino,
consul romano e irmão de Lucio,
nab: "nós vos enganamos: os Volscos
não desdubham de nossa coragem,
porque conhecem a nossa valentia; elles

contam, porém, infelizmente, com as
nomas dissensões".

Finalmente, em Passo Fundo, essas dis-
sensões, dentro do Partido, não exis-
tem, e se existem, em pequeno número,
desapparecem vencidas pela força da
nova cohesão partidária, pelo volume
do novo electorado e pelo valor dos
nomes corraligionários.

É preciso sermos conhecidos: grandes
e fortes, e não pequenos e fracos.

O individuo isolado, por melhor que
seja, só vale por si, e o seu pres-
tígio não é mais e' do que o reflexo
do voto apivo, e do voto solidarie-
dade.

Eu nada mais sou do que o tempo de
unidos entre vós e os altos poderes do
Estado e, dest'arte, podis contar, em
todas as emergencias, coramigo.

Agora, depois destas palavras, devo,
agradecendo, e muito, as referencias
do vosso brilhante orador, que mais

pullar pelo coração, fazendo vibrar
as fibras de sua bondade, dizer-vos
que o Centro Republicano, hoje aqui
festivamente instalado, e que recebe
o nome de Sr. Manoel Viegas, é mais
uma corrente que, indistintamente,
me prende ao 5.º distrito de Paro
Fundo, ao qual procurei servir do
melhor modo que posso.

Pelo prosperidade do Centro, pelo feli-
cidade pessoal dos seus associados, pelo
grande de espaço e pelo engrandeci-
mento do seu povo, laborioso e bom,
o amigo certo e dedicado.

Paro Fundo, 20 de novembro de 1935

- Discurso em uma manifestação -

Pronunciado no dia 15 de novembro de
1922.

- É com profundo desvanecimento que,
por ocasião de passagem do segundo
aniversário de minha administração,
reúdo, dos meus correligionários e amigos,

esse vibrante demora às águas de apuro,
esse grandioso prove de acatamento, esse
imponente demora às águas de sol dariedade
e de apuro.

Como intendente, observe e julgo serenamente
os factos, olhando-os pela prismas de ver-
dade e de direito, propugnando pelos
meus interesses de collectividade, am-
parando-os, sem esmorecimentos, numa
concentração de energias, com todos os
grandes forças de minha dedicacão e
da minha vontade, procurando eleva-
los sempre, e cada vez mais, o munici-
pio onde nasci e onde espero mor-
rer.

Como politico, militando desde os san-
dros tempos academicos nas fileiras
do Partido Republicano, organizado
por Julius de Justillos, continuei a
servir-o com o mesmo ardor de
moidade, sem tibiezas, sem fraque-
zas, a presta-lo hoje, mais do
que nunca, os meus serviços, o meu

apois e até a minha vida, si preciso
fôr.

O que me de actualmente ser o dilema
de dar grande partido em Porto Fun-
do, que tem sabido, de modo inequi-
voco, demonstrar aos olhos do Rio
Grande inteiro, o seu valor, a sua força,
a sua disciplina, a sua pujança,
a sua inquebrantável coesão, e tudo
isso porque é um partido que tem
chefes, que tem programma, que tem
ideias definidas.

Não vivemos pescando em águas tur-
vas; quia-mos um ideal, que nos
propulsão e para frente, enovajados e
de visões erguidas.

Apoiamos sempre aquelles candidatos
que estão dentro das normas parti-
darias; não somos, como outros, que
então, em linguagem virulenta, ataca-
vam o Sr. Epitácio Pessoa, para logo
estarem arrojados aos seus pés, num
bajulação sem commentario.

Nós não soffremos de espinha dorsal, que, em qualquer posiçao que se encontre, deve estar sempre em linha recta.

Parámos agora, meus amigos, a tratar das candidaturas a' presidencia do Estado.

Encontra-se, nesta cidade, em propaganda de sua propria candidatura, o Ex.^{mo} Sr. B. Aris Brasil, que é um diplomata apurado, e possuidor, em Piedras Altas, de uma granja modelo.

Como diplomata, já viveu longe a epocha em que prestou os seus serviços, por vezes dignos de laureas, e como tal rende-lhe a minha homenagem, e tiro-lhe o meu chapéo.

Como possuidor da granja, recomendo-o áquelles que desejarem possuir um bello pato, fillo de Flying Fox ou um linde trio de gallinhas heghorn, as quaes por me melhores que ninguem.

Como politico, por fim, não faz jus a

mas rebobantes andam acaes, porque
meu tem prestado ao novo Estado os
beneficios de que sua intelligencia era
capaz, vivendo exclusivamente para o
seu eu.

Felizmente, o dia 25 está de portas, e
S. Ho., e de deus distintos, veio que tudo
isso é uma illusão, de valor de um fogo
fatuso.

A nossa victoria sera' estrondosa e me-
moravel, porque assim o derija a maio-
ria do Rio Grand do Sul, porque
assim o quer o allivo, digno Partido
Republicano.

Borges de expedientes, o novo exceder com-
didato, vive pobre, todo dedicado ao
servico da causa publica; Borges de
expedientes é uma esperanca confirma-
da; é o pivot seguro de um futuro
radiante; é o centro de um systema
economico e financeiro, que nos regu-
lar, e sobre o qual gira a paga-
a ordem, o progresso de todo o de

da Confederação Brasileira.

Brigas de expedientes não é uma experiência;
é uma prova perdida.

Delle já disse, em celebre manifesto, o
Sr. Julius Ratis de Castilhos: "O avan-
tamento próprio da estabilidade de ma-
terial; o culto fervoroso à manutenção
da máxima liberdade espiritual; o
respeito irreprehensível tributado às
prescrições constitucionais e às leis;
a actuação dos institutos impuadores de
gestão económica e financeira; a
fiscalização inescusável da renda
dos impostos; a severidade draconia-
na da applicação parcimoniosa e,
a um tempo, reproductiva da re-
ceita pública; a diffusão conti-
nua do ensino primário, liço
e livre; a execução gradual e
atilada das obras de viação Terres-
tre e fluvial e de muitos outros
benefícios ecorrespondentes; em sum-
ma, como fulgida esperança de

talento e de saber, posto ao serviço de aprimorada complexão moral e de qualidades foráticas: eis o que accentuadamente notabilisa a governação do Sr. Borges de Almeida".

O entusiasmo pela re-eligão do nome candidato i' cada vez maior, augmenta e se avoluma a propagação que se approxima o dia do pleito, que ficará indelével nos annos de nossa historia.

Apuzas das braxeadas, pernadas e gargantas dos nervos adversarios, num conjunto de ideias heterogeneas, numo ve de duiza torre de Babel, sem ideias, sem programma, não calliman de outro fim a não se o fim de governo, desfalclarem a grande bandeira de victoria.

Os dissidentes da politica dominante estas dentro de estas linhas que devem ser acate das, mas o

mecho partido federalista, que se
bate, intransigentemente, pelo par-
lamentarismo, e que vota num presiden-
cialista "enragé"; o federalismo,
que sustenta as ideias não são metas,
que se fundem - demonstrão que se
adapta a qualquer candidato e, prode-
ficar certo, desaparece! no voo,
gem e está mandando, desde já,
então o seu "De profundis" e o
seu "requiescat in pace"

Ind. - Devemos cerrar fileiras ao
redor do nome do Sr. Borges de spe-
diros que, ha pouco ainda, para o
bem do Estado encampou a Viçosa
Ferreira, cujo estado era das piores
condições, e que, dia a dia, em
passo firme e seguro, a vem colhi-
cando em condições de bem atten-
der as necessidades do Rio Gran-
de, decorrentes do seu progresso.
É significativo o facto de, em tres
mizes, serem carregados de bagagem

a exarcellino Barros para mais de
2000 carros.

Terminando, expremo-vos, mais uma
vez, agradecimentos, e fico na certeza
de que o Partido Republicano de
Paro Fundo saberá, em 25 proximo,
cumprir o seu dever.

Paro Fundo, 21 de novembro de 1935

- Discurso da exarica -

Discurso pronunciado por exarica Vergueiro,
aluna do Colégio Notre Dame, desta
cidade, em 8 de Fevereiro de 1924, por
ocasião de vis. l. de Rev. Bispo Di-
ocesano Luiz Jobim de Rocha.

Reverendissimo Sr. Bispo Bis-
caso.

Sigam as minhas primicias palavras aos
do conego Aires expender, ao fallar
o Sr. Americo, cardinal bispo do
Polo;

" A benevolencia rivalisa sempre a
illustração, e Vossa Eminencia, tas

superiormente illustrado e tão resgadamente
mente benévolo, não retahira, por certo,
seus indultos a quem, como eu, hoje mais
que nunca, os exóia e necessita."

Tive a mimis bondade da querida Di-
rectora escolher-me para apresentar á
Vossa Reverendissima, nesta memoravel
visita, as saudações, as mais sinceras
e entusiasticas, das alumnas do
Collegio Notre Dame, e cumpro esse
mandato com vivo prazer e intenso
jubilo, não só pela distincão que
me foi conferida como, e principal-
mente, pela honra misique de me
dirigir a Vossa Reverendissima,
que, percorrendo, em tarefa piedosa,
todos os recantos do municipio
de Porto Fundo, tem observado que
a nossa santa religião é aqui
evadida com carinho, com zelo
e com amor, espargindo sempre seus
beneficos raios aos seus milhares
de adeptos.

na cidade, nos povoados, nas colônias,
enfim em toda parte, mostrando o
caminho do eu, seguir-se a igreja,
actosa ou modesta, cheia de su-
blimes e grandiosos ensinamentos.
E neste recinto escolar, a par de so-
lida instrução, qual, que nos é
ministrada pelas nobres caríssimas
Irmãs, cultivamos, melhorando sem-
pre, a nossa Fé e a nossa esperança
em Deus, nosso Senhor, a quem, neste
momento, as alumnas do Colégio No-
tre Dame enviam fervorosas as suas
preces, rogando pelo santo de Vossa
Reverendíssima, illustre e virtuoso re-
presentante de Christo na terra.
Ao lado^{das} nobres respeitadas honere-
gens, os mais expressivos agrade-
cimentos.

Salve!

Tres reyes salve!

Povo Fomele, 22 de novembro de 1935

- Quadernhas do efaneel -

Houve uma epistola, 1918 a 1924, em que tirei o meu consultorio medico na Pharmacia Serrano, de São José Ferreira, de quem me tornei intimo amigo.

Tendo sua digna esposa, em 9 de agosto de 1921, dado a luz a um menino, o jornal A Voz de Serra noticiou tal facto e foi posto o nome de efaneel.

efaneel era o nome do sogro de São, velho fazendeiro e milionario, residente no municipio de Solidade, e, por isso, resolvei fazer uma brincadeira, enviando, na mesma data, pelo correio, a'quelles amigos as quadernhas abaixo, escriptas a machina, sem mais nenhuma escriptura.

Foi uma bomba! A Senhora molestou-se, e não consentiu que a criança fosse registrada com aquell nome, e sim de Helio, mas o pequeno ficou com o appellido de efaneel, que conserva até hoje, e como si

geralmente conhecidos.

O amigo Ivo, passado algum tempo, descobriu o autor das mirrosentas quadriculadas, e, amide he pouco, disse-me que as guarda, como um bameca, espumeca frequente, actualment, o collegio epistolar, em Porto Alegre, sendo um excellent estudante.

" Revele espirito pratico
O novo bom boticario,
Collocando no fillu o nome
Do velho avô milionario...

Que o espanol seja feliz,
E haja muitas patacas,
E tenha do avô a bançad,
E amide vinte mil vacas.

Que seja ganhado ludo,
De bota, espuma e lapa;
Carallo grande, apurado,
Chapéo grande, barbudo.

No banco, contos de reis,
No campo, gado zebu;
Meus avós pai e filho,
Do amigo Jero Fátis.
Paris França, 23 de novembro de 1935

- Discurso ao Sr. Sergio -

Proferido em 20 de dezembro de 1925,
nesta cidade, por ocasião de um
banquete oferecido ao Sr. Sergio
Ulrich de Oliveira, então Secretário
das Obras Públicas.

- Em nome do Partido Republicano, que
tinha a honra de dirigir neste municí-
pio, sempre o grato dever de apresen-
tar boas vindas ao digno Sr. Sergio
Ulrich de Oliveira, seu então secretário
das Obras Públicas, e em meu nome,
particularmente, também o faço, pois
orgulho-me de ser amigo desse nome
valoroso e corajoso.

Sede bem-vindos!

Mesmo apertado, o brilhante e eloquente

orador sacro, em sua Oração Acadêmica, refere que Leonardo da Vinci, sentindo-se desanimado ao colorir a cabeça do Lulho, em sua admirável eia, só tentou singelamente esboçá-la. Assim, Sr. P., nesta homenagem, essencialmente política, sinto-me obrigado para vos expressar toda a grandeza de satisfações do Partido Republicano d'esta terra, ao vos pedardes tão dedicado amigo e tão dedicado defensor da lei e do Ordem.

Sergio Ulrich de Oliveira, meu amigo, é um nome que se tem imposto a mim sem a consideração e os mais elevados apuros deste glorioso Rio Grande do Sul, d'esta terra amada, que sempre que se faz mister defender a Pátria, quer no exterior quer no interior, contribua com desassombros e desambigação com uma plíade de heróis, com um fregillo de bravos que vad, com despreocupação pelo vida, esculpi, em alto relevo, nas paginas de historia, lances

homericos, epopéias gloriosas e immas,
escisvius, tornando o novo nome e
o novo valor cada vez mais conhecidos,
cada vez maiores e cada vez mais
respeitados.

O Partido Republicano não grandemente nun-
ca desijon a guerra, lançada em nome
Patria por irmãos transviados, que per-
turbam o Ordem e o Progresso, em
um instant em que tanto delle e
delle precisamos para solução de ques-
tões em que está empenhado o novo
honra e comprometido o novo cre-
dito, por irmãos que, cultuando o
ódio, em nome semmentia de violen-
cias, desperdiçam tantas energias, em
nome obscuras mortido de delirio
e de anarquia.

Como bem raciocina de Bon: "Quan-
to mais se estuda a historia das re-
voluções, tanto mais se reconhece
que ellas apenas mudam a fachada.
Fazer revoluções é sempre fácil; é'

muito difficil modificar a alma de
um povo? Eis ali o motivo porque
as revoluções no Rio Grande do
Sul têm sido sempre suffocadas, pois
que não se jánt modificar a alma,
a essencia dessa pujante organização
partidaria, elaborada por Castilhos e
continuada por Borges de Medeiros.
A falta de liberdade tem sido sempre
o futil pretextos desses movimentos
e, a proposito, ainda outros, neste
recinto, tivemos o ensejo de ouvir a
palavra proferida e missiveis do
embaixador italiano Barão Julio
Legas apontando que, em brilhantes e
enthusiasticas phrasas, tecia um
hymno á liberdade existente em
nosso Estado.

É preciso não confundir, no entre-
tanto, liberdade com licença. A qual-
la se opera dentro dos principios de
justiça; esta, tão denigrada pelos nossos
adversarios, seria a fonte permanente

de irrequietas, de violências e de odios.
E é por isso, por esse ideal, que todos
nós nos batemos, de fronte erguida,
de peito descoberto e de consciência
serena, agindo sempre ao redor d'um
vulto eminente, que é Borges de eye-
diões.

Por occasião da visita do marechal re-
publicano da Assembléa do Presiden-
te do Estado, a 15 do corrente, s. ex.,
em notavel discurso de agradecimento
e saudações que lhe foram dirigidas,
emittiu os seguintes conceitos, que
transcrevo: "Foi a grande obra, pre-
destinada a conservar, melhorar e
transmittir a grande obra dos nossos
antepassados que os antepassados
nos legaram. Sempre, pois, a todos
nós empunhar as forças mas só para
sustentar esse edificio que ali está
sobretudo, desafiando a colza dos tem-
pos, mas preparar também a obra
d'um futuro até a eternidade, si

possível for, com pene trancada - nos da
necessidade de jamais abandonar
esse ideal de continuidade e de espe-
ficiamente refletido".

Senhor - O que o Rio Grande do Sul
quer é a paz e nada nos deve
preocupar o passado... encarnar-
o com o manto de esquecimento
e aprovar termos de paz a ruda e
forte experiência para nos condu-
zirmos nos empreendimentos do
futuro.

S. Luiz - Passo Fundo republicano,
pelo que de meus representantes
passou, autorisa-me a dizer-vos
que, ho mérito, com jubilo, vem
observando a vossa brilhante tra-
jetória no cenário político,
e o Rio Grande do Sul republi-
cano tem muito a esperar da vos-
sa inteligência, da vossa cultura,
da vossa dedicação e do vosso
civismo.

A. Sergio, en son sande com abun dancia
d'alme.

Parro Fondo, 24 de novembro de 1935

- manifesto politico -

Em 14 de julho de 1924, em uma reunião do Partido Republicano, no Club Puhuro aquelles, desta cidade, li o seguinte manifesto "Ao Partido Republicano de Parro Fondo", o qual foi profusamente distribuido em todo o municipio.

Terminando, a 15 de novembro proximo, o mandato intendenccional que me foi confiado pelo Partido Republicano de Parro Fondo, e tendo de realizar-se, como s' de lei, sessenta dias antes a eleição dos diversos cargos, vinctos, na qualidade de seu director local, apresento aos electores os nomes d'aquelles que devem merecer os seus votos.

E' claro que, por tal, foram auscultados

das, serenamente, a opinião dos pro-
cures do município e a do prelado
Chefe D. Borges de espedeiros, obedie-
cendo, d'est'arte, á historicas e sa-
lutares phrases do nosso glorioso Par-
tido.

Tenho completa consciência de que este,
sempre tão coherente e pujante, em di-
versos pretios memorarios, no pay
como na guerra, tem conserto de suas
responsabilidades, accorrendo ás urnas,
suffragando os seus candidatos, para
sua honra e paz sua gloria.

Em se tratando de uma eleição de
magnae importancia para esta terra, é
imprescindivel que todos correligiona-
rios, nequelle dia, deponha, sem he-
sitacões, no urno o seu voto, e,
como disciplinados, que esse seja
nos candidatos officiaes do Partido,
cuja proclamação, por ordem do
eminente D. Borges de espedeiros,
foi feita pelo Sr. Feducação, em 17

de Juntas fin de.

Essa unidade de vistas entre o chefe e os seus correligionarios, essa unidade festiva e intelligente solidariedade, essa disciplina partidaria consciante, e que faz a grandese do Partido Republicano rio-grandense. A disciplina, ja affirmada em illustre escriptos e politicos, dignamente praticada, em que o chefe reconhece a personalidade de cada um de seus commandados, e em que cada um destes voluntariamente abdica alguma coisa de si proprio, como tributo a collectividade, e a força creadora dos partidos, e os partidos desse modo organizados e harmonizados presentam a lei e que formam a estrutura politica de nação.

Assim votando, cumprindo um dever civico tanto mais superior quanto e certo que a escolha, correspondendo ás mais legitimas aspirações

do partido e do municipio, reunidos
em companheiros de alta distincção
e de verdadeiros meritos, como sejam:

Pae intendente:

Arnaldo Stampa Moraes

Pae vice-intendente:

Henrique Scarpellini Ghizzi

Pae conselheiros:

Antonio Augusto Graeff

D. May de Lima Costa

escriu militar Antonio Pereira Avila

D. Piero Luzzi

Apparecio Langaro

Napoleão Antonio Almeida.

Do districto candidato a' cargo
intendental, Arnaldo Stampa Moraes,
reporto-me, com vivo prazer, ás
palavras expressas, em telegramma,
que, por um grupo de amigos, me
foi dirigido, quando em Porto Alegre:
"trate-se de um digno e
religioso, de comprovada lealdade
de republicana, alheio ás lutas

de companheiro, de uma austeridade de
de carácter modelar e portador de
um nome tradicional na politica
republicana local."

Desde synthese admiravel dig-se tudo
que bem possa recomendar o nome
do acadado patricio aos reflexos
de seus pares.

Stomando Mauri Soares é hoje uma
esperança que surge, transformada
ambição, e disse tenor robusto car-
teira, em brilhante realidade, pois
muitos são os datos que aprimoram,
enriquecem e relevam o seu es-
pirito, e muitos são os olhos, fortes
e superiores, que o prendem á esta
terra.

- Quanto á vice-intendencia, não po-
deria ter sido mais acertada a in-
dicação, visto ter ficado o nome
de valoroso companheiro Henrique
Teapellini Ghizzi, de vida publica
não muito longa, mas sufficiente

para destacar, em relevo, seus valiosos serviços, sua firme e leal dedicação partidária e, movimento, sua notável integridade de caracter, que o eleva a um conceito, não comum, entre os seus amigos.

- Sobre os candidatos ao Conselho municipal, deves assegurar que são todos cidadãos intelligentes, honrados e laboriosos, dignos servidores da causa publica, capazes de bem e lealmente desempenharem a elevada investidura para que, certamente, não elitos em comicio, que mais será uma apothose.

Dese modo fulto, seguro e confiante, em face das extraordinarias e iniquivocas demoras traquent de applanar, de sympathico e de solidariiedade, que se elevam de todos os recantos do municipio em torno dos novos candidatos.

- Para finalizar, seja-me lido,

no dia commemorativo do 33.^o anniversario da Lei Organica do Estado, a Constituicao do Rio Grande do Sul, recordar o vulto grandioso, e cada vez maior, de Julio de Castilhos, atrevendo-se a suas proprias palavras, que se ajustam perfeitamente ao momento:

"Julgo-me no direito de endereçar, neste sentido, a todos os meus correligionarios um apello de honra. exortando-os a cada um ao seu posto de sempre; cumprir cada um o seu dever invisivel; contribuir com todos, com exultacao e com effluvio d'alma, para a mais completa unificacao de intuitos elevados e de iniciativas conscienciosas. Sem discrepancias, nem rivalidades, nem dispersao de esforcos. Um por todos, todos por um. espais de que nunca devesse ser essa a nossa divisao sagrada!"

Hi urnas, correligionarios, em 16 de Setembro.

- Paulo Funches, 25 de Setembro de 1935

- Avestruz e macacos -

Scripto em S. Paulo, no Hotel Sturva,
à rua Sturva, em 10 de agosto de
1934.

Quando se curava do movimento re-
volucionário de 1930, o Sen. Oswal-
do Marcha, o seu grande animador,
espalhou, por todo o Rio Grande do
Sul, uma série, não pequena, de che-
ves telegraphicas.

Dizem que, em uma dellez, macacos
significava furil; banana, municao
para o mesmo; avestruz, metralhada,
ra e ovos, municao para essa.

Contavam, em livros, que um "coro-
nel provisório" da cidade frontei-
za brasileira, endereçava, deste mo-
do, um telegramma àquelle politi-
co:

"Preciso avestruz porque quero ovos
para municao" e que, mais tarde,
tendo recebido armamento, não
em boas condições, redigira um

novo, e tambem notavel, despacho:

"Recebi macaens e bananas, e que-
em descalibrados, muitos sem algo de
mira. Bananas de feitura, sem pol-
vo."

Seu talrejo filtheria, e assim creio, de
algum modo, mas, em todo caso,
e por traça tambem, e corrigido.

Puro Fome do, 26 de novembro de 1935

- Gente novo -

Manuscripto em S. Paulo, no Hotel Aurora,
à rua Aurora, nº 82, em 18 de
agosto de 1934.

- Um dos maiores motivos levantados
contra o Sen. Washington Luis foi, sem
sombra de dúvida, querer o mesmo
timidamente "impor a 'maçã'" a can-
didatura, a presidencia da Republica,
do seu predilecto amigo Sen. Julio
Prates, impositiva prestigiada, no en-
trento, por 17 Estados, contra Paratyba,
Aguiar e Rio Grande do Sul,

Em procedimento do Sr. Washington Luis,
comparado com o actual do timoroso Sr.
Getulio Vargas, i' pinto, i' canja, como,
de vulgas, se diz.

Formularam-se as mais graves acusa-
ções de desonestidade contra a Repu-
blica Velha; convençeram ao povo de
que os 4 Cavalliros de Apocalypse,
fome, peste, guerra e morte, estavam de
viagem, em marcha batida, para o Bre-
sil; de que tudo isso era uma immen-
sa verdade; de que o Paiz, enorme quijo
cheio de ratos, estava ás portas da bem-
carrota, e de que, muito logo, haveria
miseric e desgraça de todo. Tamarão;
eraram, enfim, um ambiente moral
propicio a deslogarem o movi-
mento.

Contribuiram tambem para o mesmo a
dizelha dos deputados elitos pelo Parahy-
ba e as frustes occurrencias posteriores
desenvolvidas no pequeno e valeroso
Estado do Norte, acontecimentos

deploráveis, que serviriam para inflamar
mais a opinião pública, e accender-lhe o
facto de revolta.

De um momento para outro, viu-se no
poder o Sr. Getulio Vargas.

Diz-se que o Paiz estava cansado de
velhos, ansiava por gente nova e moça,
por uma politica nova e sadia e por
uma era nova de progresso e de prosperi-
dade. Vae bem a molde, transcrever
aqui algumas palavras de Villi, n' "A
inquietação do mundo": "Não ha
mais estúpido do que fallar de uma
politica jovem para designar uma poli-
tica energica. Os jovens do nosso tempo,
em todas as formas de actividade, não
fazem outra coisa senão seguir ideias
e tendências de homens velhos. No
campo do espirito, na área do pen-
samento, na politica, não ha nenhuma
distinção entre velhos e jovens, mas
entre homens inteligentes e homens
estúpidos, entre homens cultos e

homens ignorantes, entre homens virtuosos
e homens corrompidos, entre homens
energicos e homens fracos.

Os taes jocos da Republica etora, em
um requinte de gozo, iniciaram-se de-
bando antigos funcionarios, alguns
vitolicios, com flagrante desrespeito
a' lei, e entre elles o illustre Sr. Carlos
Penafiel, genro do patriarcha Julio de
Castilhos.

As codias de S. Paulo encheam-se,
em um luxo de gala, dos mais
destacados elementos sociais e politi-
cos do poder do Estado, como reles
criminosos.

A primeira preoccupação dos minis-
tros e repartições publicas foi
descobrir as vandalicas de "bar-
bado"

Caravanas de detetives, a pingues
recebimentos, durante semanas e meses,
de mangas arregaçadas, derrubaram
gavetas, abriram cofres e armarios,

remessam papéis, fizeram cálculos, con-
taram virtens por virtens, examinaram
tudo e tudo, e o que descobriram? Nada,
absolutamente nada, porque o Sr. Was-
hington Luis foi e é um homem honrado,
e a sua paragem pelo governo, que de
G. Paulo, que do Brasil, eslavemente
mente o demonstrou.

Em seguida, foi aquella enxurrada de leis
e de decretos, legislacões precipitadas
e tumultuarias, que deixaram todo o mundo
perplexos e estupefactos.

Depois, outros decretos e outras leis,
interpretativas das promessas, que mais
parecem chaves das e enigmas.

Não raro são os decretos e as leis,
tornando sem effeito as primitivas,
como por exemplo, para citar um, a
revogação do decreto n.º 23.264 de
23 de Outubro de 1933, que mandou
applicar, aos productos originarios ou
provenientes da França, a taxa
geral em dobro.

A imprensa, que é a voz do povo, viu-se abafada, amordaçada, e aí do que se que infringia a míngua censura: o responsável era preso algumas vezes e de posto de outras. O termo "pagão" e soffedor, victima paciente de intermináveis impostos e multas, tinha que ignorar os grandes "planos" políticos, economicos e financeiros, a bem da consolidação dos novos e aureos tempos regeneradores.

Os revolucionarios, sensatos e de boa fé, acreditavam que a ditadura fosse apenas de alguns meses, dentro dos limites postulados da Aliança Liberal, e que o Brasil se reintegraria o quanto antes no quadro constitucional; julgavam que a lei eleitoral fosse objecto de immediato estudo e elaboração; esperavam que a eleição fosse deputada á Constituinte fosse o retrato da opinião nacional; ansiavam por uma Constituição nova

modular; aspiravam a legar, dentro de
uma fórmula veemente deusamente republi-
cana, o novo presidente; queriam ver,
enfim, o Brasil unido e rico, pro-
prio e feliz.

De S. Paulo tudo se tirava e nada se
lhe dava, até que um dia, exaltado
de tanto martyrio, como um só
homem, uma só vontade, uma só
energia, levantando, em gesto heroico,
o seu vibrante protesto, lançou, com
o sangue dos seus valentes filhos,
as humilhações, os soffrimentos.

Proclamada, com a queda do Império,
em 15 de novembro de 1889, a Re-
publica, tivemos 15 mezes depois,
em 24 de Fevereiro de 1891, a
carta magna do Paiz, mas no dicta-
do de Sr. Getulio Vargas só a
conseguimos depois de 43 mezes.

O dictado acabou bem a machina,
por meio dos seus interventores, que
se tornaram, em geral, chefes de

partidos, os queus, fôr sua vez e ao
seu modo, elegiam os "melhores"
constituintes que, afinal, agradados
e سعدos ao clamor das ruas, vãos
elegel-o presidente constitucional.

Podriam os novos dirigentes fazer
uma obra administrativamente boa
e bem intencionada, si não esti-
vessem, tão a fundo, contaminados
dos do vírus maléfico, que der-
rubou o governo em 1930, aggre-
vado pelo odio que é ego, e pelo
vingança que é honra.

Siente de crise, medicamente fallan-
do, de que soffreu o Brandl, che-
ga-se, como o Robinson, de Witt,
a pensar que tinha razão um ve-
lho americano italiano, quando se
dizia, depois de ouvir os eclesiasticos
jazz-bands e os charismaticos shinnys:
"votemos ao antigo e não ao progresso".
Paris France, 27 de novembro de 1935

Exilados.

Presente o anno de 1933, estiveram, na Argentina e no Uruguay, exilados, por solidarisade a' revolucao paulista de 1932, os seguintes brasileiros:

- 1 Dr. Joao Neves de Fonteneu Advogado Argent. B. Aires
- 2 Dr. Victor Graeff " " "
- 3 Dr. Amiral Loureiro " " "
- 4 Dr. Joao Baptista Luyando " " "
- 5 Dr. Theobaldo de Vas " " "
- 6 Dr. Jose Carlos Pereira " " "
- 7 Dr. Glycerio Alves " Urug. Rivera
- 8 Dr. Florey Aguiar de " " "
- 9 Dr. Americo de Aguiar " " "
- 10 Dr. Firmiano Paim " " "
- 11 Dr. Rony Lopes " " "
- 12 Dr. Waldemar Rippel " " "
- 13 Dr. Joao Goncalves Vianna " Argent. Litoral
- 14 Dr. Emanuel Ferreira medico " B. Aires
- 15 Dr. Delfino Resende " " "
- 16 Dr. Nicofan Verquiere " " "
- 17 Dr. Raul Pila " Urug. Rivera
- 18 Dr. Dalcio Amore " " exilado

19	Amiral de S. Pedro	journalista	Arg.	B. Aires
20	Austrorgerido de Albuquerque	"	"	"
21	Almirante Flores	"	"	libros
22	Alvaro de S. Pedro	"	Urug.	apelo
23	José Lagomarsini	vidente.	Arg.	B. Aires
24	José García Comy	"	"	4. Tomos
25	Fernando Gomes	"	Urug.	Rivera
26	D. Armando Pereira	ingenier.	Arg.	B. Aires
27	D. Juan Cabral	"	"	"
28	Anacleto Fajó	comerc.	Urug.	Rio Rivera
29	Ortobonino de S. Pedro	"	Arg.	Apóstoli
30	Octavio Fernandes	func. p.	"	B. Aires
31	Luis Stanes	"	"	libros
32	Aristides Pedron	"	"	"
33	Luis Ayer de	"	Urug.	Rivera
34	Osvaldo Palma	pagador.	Arg.	libros
35	Coronel Brasilio Taborda	militar	"	B. Aires
36	" Eudides Figueroa de	"	"	"
37	" Patimercio Resende	"	"	"
38	Agustín Lysias Rodrigues	"	"	"
39	" Cyro Vidal	"	"	"
40	" Ivo Borges	"	"	"
41	Cap. Adolfo de Oliveira.	"	"	"

- | | | | | |
|----|------------------------------|---------|-------|-----------|
| 42 | Cap. Joaquim Alves Bastos | militar | Arg. | B. Aires |
| 43 | Cap. Milton Agatha Lima | " | " | " |
| 44 | Cap. Dalcio Aguiar Barreto | " | " | " |
| 45 | Cap. Floriano Pinato Keller | " | " | G. Xavier |
| 46 | Tenente Osmani | " | " | B. Aires |
| 47 | " Vicente Foguass | " | " | " |
| 48 | " Aristides de la Pentecoste | " | " | " |
| 49 | " Carlos Ximenes | " | " | " |
| 50 | " Joao de Lota Ferreira | " | " | " |
| 51 | " Gaspar Chagas Pereira | " | " | Libres |
| 52 | " Leonardo Ribeiro Filho | " | Urug. | Rivera |
| 53 | Sergento Horival Lopes | " | " | " |
| 54 | " Homero Barreto | " | " | " |

Observações:

n: 12 - foi assassinado, em Rivera, no dia 31 de Janeiro de 1934.

n: 13 - suicidou-se, em Uruguayana, em Abril de 1934.

n: 41 - em um desastre de avião, ao sair de S. Paulo com destino a Monte Grosso, ficou gravemente ferido, sendo internado no Hospital Militar de Cambuhy, onde o visitou, em princípios de Junho de

1934. Ficou completamente cego. Viagava,
piloteando o aparelho, um coronel, que
falleceu horas depois.

n.º 43 - falleceu, em Curitiba, vítima
de desastre de aviões, em agosto de
1934

- Paro Fundo, 28 de Novembro de 1935.

- Pedro Amelio -

Escrevto, no dia 20 de agosto de 1934,
em S. Paulo, no Hotel Aurora, a' rua
Aurora, n.º 82.

- Mando de todos os quadantes do Paiz,
chegaram, quasi como prece de inferno
grave, fervorosa e sincera, manifestações
de mais intensa sympathia e de mais
viva solidariedade a' condicoes de
General Pedro Amelio de Góes referente
a' presidencia eonstitucional da
Republica haure, por parte de S. S.,
ao que dizem e ao que pareço, um
espetaculo recuo, avantajado para a' vez
que, si nas obedecem a um plano,

fatalmente o levam, de modo fragoroso,
ao abysmo do esquecimento, ao pó da
indifferença, ou, o que é peor, ao desprezo
da opinião publica.

Não se deve precipitar um juizo teme-
rario e de relanceira, por isso que o
scenario politico do Capital da Re-
publica, e de resto de todo o Paiz,
é um intrincado labyrintho, e não
quem melhor do que o illustre militar
contuente - che os caminhos e os segredos
das viellas.

Creio, e com sinceridade, que o districto
titulado ensaeu por algo muito grave
pelo frente, alguma negra phantasma,
como o desastre de amendo de uma
guerra civil que, de facto, pelo seus
inomináveis horrores, deve sempre
ser evitada, em troca com sacrificios.
Uma boa reticada, em certos momentos,
é uma batalha ganha, e é provavel
que o general haja usado desse arte-
taria, para amear, em melhores

condições, dar decisivo golpe, secco e rápido, com todas as probabilidades de êxito, mas o tempo corre ligeiro, a oportunidade, uma vez perdida, não se encontra mais, e, sobretudo, não se esqueça o "homem forte" de que a sua passagem pelo Ministerio de Guerra talvez esteja com os dias contados.

Geis espontaneo e' eximio pescador de "pirarucis", mas Getulio Vargas e' habil conector de pirarucis...

G. G., pela sua posiçao actual, e' a mais alta autoridade militar e, por isso mesmo, a de maior responsabilidade, e tem um peso de facto ás costas: ou leva a evacuaçao, com o exercito, para a gloria, ou entao, mudo, pallido e de cabeça baixa, he de vel-o reunido pelos scandilhos, mas, pelos honorarios, pelos provisórios.

Em e' o grande dilema.

é o "decifra-me ou devoro-te" da
lenda.

Aprecio o general Góes espontâneo pela sua
intelligencia e pela sua cultura, pela
sua honestidade e pela sua amor ci-
vico, mas desgostam-me profunde-
mente as suas continuas e pillori-
cas entrevistas.

St. palavra é feita, mas o silencio,
principalmente em politica, é
ouro.

O bravo ministro de Guerra, pela aus-
teridade de seu proprio cargo e pela
excepcional gravidade do momento
que se atravessa, deveria ser mais
discreto, mais circumspecto... da po-
pularidade, pela estrada tortuosa dos
"equivocos" a vulgaridade e dis-
tancia é figura, e o velho exemplo
do Capitolio e rocha Tarpeia é uma
verdade que, constantemente, se vem
reproduzindo.

Góes espontâneo, melhor do que ninguém,

sabe que a victoria de Wellington sobre Napoleão, em Waterloo, foi devido á tímida indecisão de Grouchy, apyert do grito vehemente de Gerard, applaudido, com vibrações, por quasi todos os officiaes e peças de columna, que perseguia o exercito prussiano de Blücher:

" il faut marcher au canon"
credite, Pedro Aurelio, sobre "el evento"
tome animo, resolve, decide-se, assumo o commando, mando resfilar os tambores e ordino aos seus soldados:

" allons, enfants"
e saia-se, pelo Brasil, um novo e novo

" le jour de gloire"
Necedit, mas não é merito, é quasi nada mesmo, se acced, neste momento, do general, mas confio, com segurança, na energia e no valor do glorioso exercito de minha Patria, que nunca soube, não que e não pode

viver insensivelmente.

Hará alguém que passa, de sua consciên-
cia, dentro da moral e da razão, affir-
mar que o nosso estado politico, eco-
nomico, financeiro melhorou com o
governo provisório?

Não, absolutamente não.

Temos retrogrado em tudo.

Precisamos de alguém que salve o Bra-
sil, e esse alguém só pode ser o
exercito, que é a expressão masculina
da força, garantia de lei, guarda
avançada da honra, sentinella
vigilante do bem e da prosperidade
do País.

esse é o exemplo só pelas palavras
integridade de physico...

Pernambuco, 29 de novembro de 1935

- Uma noite no exilio -

scripto em S. Paulo, no dia 21 de
agosto de 1934, no Hotel Annona, á
rua Annona, n.º 82.

Entre os bons amigos que encontrei em Lisboa, no Brasil, Octavio Fernandes, Sylvio Gomes, Aristides Pedrosa, Gaspar das Chagas Pereira, Vicente Siqueira, João Garcia Longy e Oivaldo Palma, cuja distinção não sei e não posso fazer, houve, no entretanto, um, o ultimo, que desde logo, me chamou a attenção e por varios motivos.

Cerca de 33 annos, olhos pequenos e vivos, claros, altos, de grande barba negra, hasta cabellina calbando-lhe sobre os hombros, vestido, a rigor, de autentico gauchão, contador de moedas, tocador de violão, intelligente, generoso, muito alegre, mas de temperamento delicado e excessivamente nervoso.

Educado nos Estados Unidos de America do norte, fallando diversas linguas, com apreciavel cultura, Palma sempre se revelou uma grande alma e um immenso coração generoso. Foi não deve uma esmola grande nas tribu

distintos, ou quando lhe faltava "cambios"
e presenciava de uma feita, trocava com
"pere" o unico que tinha, para dar, sor-
ridente, 20 centavos a um febre que lhe
estendeva a maõ.

O seu quarto era uma miscellanea, tinha
de tudo, principalmente revistas, livros,
jornaes brasileiros, argentinos, uruguayos,
americanos, esparlhados por toda a
parte.

No seu costume levantava-se ás 3 horas
da tarde, argentinas, o que significa
4 no Brasil.

Tomamos-nos intimos.

Serviam o jantar ás 9 da noite, de
modo que ás 10½ terminavam
a refeição.

essa grande, todos excitados.

Frequentemente a palatava, sempre sobre
politica e assumptos do Brasil, era
viva, acalorada, agredando-se ás
vezes, mas sem maiores aborrecimen-
tos.

Os raros eram os dias em que, bróca,
dos apenas com primuntos, não falávamos,
correndo "el fuchero" em profundo si-
lencio e nem hum se atrevendo a rom-
pê-lo: eram as saudades cruciantes
dos puros que nos embargavam a voz.
Fagundes Varella, nas "Vozes de America"
escreveu um dia:

"Parei tres tochos dos saloes no meio,
Atravessi as turbulentas praças
Curvado ao peso de uma sina escura;
As turbas comtemplavam-me sorrindo,
e as minguem dividiram a dôr sem termos
Que as fibras de meu peito espedaçava,
O excitado está só em b.d. a parte."

O nosso principal passeio, quasi que
unico, era ao redor do grande praça
de Igreja de S. José, todo calçada
de mosaico e com um lindo jar-
dim, onde sobresaliam estinas de
resinas. Foi ali, nessa praça, que
o presado amigo, Dr. Victor Graeff,
dedicou o companheiro de viagem e

de quatro promunções, por occasião de
uma festa patria argentina, em nome
dos exilados brasileiros, um discurso
de aquellas que ninguém melhor do que
elle sabe fazer e dizer, brilhante
orações que, mereci de verdade, the gran
gem, e a nos tam bem, as melhores
sympathias.

Dividimos-nos em pequenos grupos,
fazendo muitas voltas pela praça,
sentando-nos depois para melhor
apreciarmos a elite da sociedade de
Líbense, que ali se reunia a tarde
e a noite.

Pare-nos, as saudações communs: bu-
nas noches, señors, mas para o Victor
só se ouvia, e a todo instante, adios,
Victor; adios, Victor, expressões de affe-
cto e de intimidade. Saudosa! Si-
eu o unico solteiro, jovem, talan-
to, de conhecida elegancia, e o
meu representante em todas as
festas e bailes!...

Arca de mesa neste, depois de lançan-
mos um olhar saudoso para as luzes
de Uruguayana, que resplandeciam
do outro lado do Uruguay, revo-
luciamos-nos, como pesadas sombras,
ao hotel.

Victor seguira a Buenos Aires, e Palma
visita todas as noites aqui e conversar
comigo até altas horas de madru-
gada.

Tramamos Keyserling, Luiz Peilly, Pol-
dan, Amado Verro, Guido y Spano,
Laminato, experimenti, Florencio Quire-
ga e outros autores.

Vim-nos às mãos um fecho de Fran-
cisco Waldomiro Lorenz sobre "Elemen-
tos de chiromancia" ou melhor "qui-
roscopia" como que Lana Khan, cuja
lista iniciamos com relativa curio-
sidade, observando, ao mesmo tempo,
as novas mãos.

Equin tarde, José Neves da Fontoura,
sabe dor, por Baptista Inyado, do

no meu estudo, enviou-me, de Buenos Aires, com expressiva dedicação, um tratado de Desbarrolles: *Les mystères de la main*.

Há julas tres de manho, e com 6 annos a descripção de linha de intuição, denominada também *mercuriana*, e que parte do monte de espiral e estende-se verticalmente, e hey em de muitas vezes a unis-se com a linha do destino. Essa linha e hey accentuada nas pessoas dotadas de faculdades medicas. e as unhas mais não se revelava, mas nas do Palma sin, e intidamente.

Nessa occasião, Palma, entre outros interessantes commentarios, hey heando, com carinhos, o nome preso de D.

Adão Strang, me referiu que, de facto, elle era medico escriptor, e que não se dedicava ao arumpo, faltando-lhe, portanto, o necessario aperfeiçoamento.

Palma, de um momento para outro, tornou-se muito pallido, de respirações affegante, de contracções voluntas, de gestos bruscos, e lançou mão de um lapis e de um bloco de papel, escrevendo as varias folhas que guarda em mim hoje, e cuja transcripção passo a fazer:

Depois de fazer em uma folha risos concentricos, tão fortes que chegaram a rasgar-a, escreveu me 2.^o, por duas vezes, a palavra Verquino, e no 3.^o: « eu quero lhe fallar, eu sou o amigo Sebastião Soares, diga si se recorde de mim » e continuou no 4.^o: « eu sempre lhe quize bem, eu fui morto em S. Jeronymo » e por diversas vezes escreveu o nome desse cidade. Imediatamente, no 5.^o: « o senhor já não se lembra de mim, fui morto em 3 de Agosto de 1927, 3 de Agosto de 1927, 3 de Agosto de 1927. Recorde-se? Não. O senhor diga o

que quer de mimos ? »

Na fecha seguinte, continuei desta ma-
deira: « e' isto que eu quero para o
senhor: o seu bem e o dos seus. E
trazão difficil e futuro muito incerto.
Quero a palavra de f' e de bondade
para quem já deu em vida de sa-
crificios, quasi todos de uma completa
inutilidade. Quero, uma grande des-
graça ameaça ao Brazil; quero, o
tempo deia' quasi os bons, quasi os
maus filhos que enlutam os lares
sem terem a menor noção de um
gesto de humanidade, tudo e'
 vaidade »

Foi quando pedi que dissesse qual o
bem e qual o mau, respondendo-
me assim me F^o: « o que o senhor
pergunta e' proprio dos que ali vi-
vem; eu já pensei para outra vida;
aqui tudo e' calmo; sinto uma grande
pena pelos que ali vivem a sonhar
com o reino da paz, que jamais

terras no terra. Ainda vou lhe dizer,
mas accuso, como a todos porque todos
terras que passa por graves provocações
para poderem se purificar. A insistência
será boa, mas o senhor garante que de
pois da guerra todos se immanarão??
Logo após, no 8.º : « ouça, os homens
sempre passam, como é natural, desper-
cebidos, porque os maus são os que
surgem adiante dos acontecimentos
que saem dum or paizis, que ansiam
pelo paz e pela regeneração dos cos-
tumes; os movimentos armados fazem
sempre um grande inconveniente.
Adms. Sebastião Soares»

dem hei-me então de perguntar, o que
fij mentalmente, si Sebastião queria
uma oração ou de que precisava, es-
crevendo o medium, por ultimo: « Ba-
ta a sua oração, sou feliz. Adms
aos deus, sempre poderei voltar, sou
liberto. Adms. Sebastião Soares»
Palma despartou, dyspnico, e eu lhe

tomiei o pulso, constatando 120; abri a
janelleta para lhe dar um pouco mais
de ar. Levantou-se, e assim houve a passos
largos, movimentando os braços, abraçou-
me em seguida, dizendo-me tão somen-
te: "bão noite, amigo".

eram 5 horas da manhã, do dia 16 de
Agosto de 1933.

Acompanhei-o, de longe, até entrar
em seu quarto.

No outro dia, todos os exilados, a quem
nada absolutamente referi, perguntavam-
me o que havia acontecido ao Palma,
que tinha uma expressão muito abatida
e aspecto de quem estava enfermo.

O preso do companheiro, de quem recor-
do-me sempre com saudade, contou-
me que dormia bem, acordando-
se um pouco estorpidos e que sen-
tia apenas algumas dores vagas nas
pernas e nos braços.

Quando lhe mostrei o que escrevera,
leu atentamente, afirmando de modo

se recordar.

Estas breves, de momento, menções commemora-
tórias sobre o que ali fica relatado.

Até hoje não poro me lembrar de
Sebastião Soares, mas vou fazer seria
e severa indagação a respeito.

Puro Fardo, 30 de Novembro de 1935.

- Dois esclarecimentos -

Em 15 de Junho de 1934, escrevi, em
S. Paulo, o seguinte:

- Hoje, ás 3 horas da tarde, quando su-
bic a Avenida de S. João, em direcção
ao Hotel Aurora, sito á rua Aurora,
n.º 82, onde, no quarto n.º 8, estou
hospedado, encontrei-me com o Sr. Fe-
cantius, conhecido e amigo de Rio Gran-
de do Sul, onde, em Janeiro de 1923,
servira, sob as minhas ordens, na defesa
da cidade de Puro Fardo, sitiada de
pulos libertadores.

N.ºlo, a quem cabera difficil e peri-
gosa missão, nas proximidades do

cemitério, revelou-se, com um fogilho de bravo, um homem verdadeiramente valente e audacioso.

Depois do sortio, serviu o mesmo no 6º Corpo Auxíliar da Brigada Militar, onde prestou magníficos serviços.

Em 1925, perdi-o de vistas, delle tendo apenas vagas notícias.

O nosso encontro, como era natural, foi muito amigável, e viemos para o hotel, onde, tomamos do chimarrão, recordamos aquelles tempos revolucionários.

Não referiu-me ter servido a'ocaza de S. Paulo, em 1932, sob o commando do Coronel Euclides Figueiredo.

No decorrer da nossa palestra, lembrou-me nomes dos que estiveram com elle, em 1923, disse-me, entre outras cousas, o seguinte: "Os meus homens eram, de facto, valentes e dispostos, e o meu braço direito era o Sebastião Soares, que era, Sr., meu tão amigável".
No ouvir, entre passmos e satisfeitos,

esse nome, indaguei-lhe com vivo curiosi-
dade do mesmo, sabendo que era um re-
pay claro, alto, forte, corajoso e que, se-
gundo constava a estirpe, já era fallecido.
De do o afastamento, já ha annos, de
estilo, de Rio Grande do Sul, nada mais
me ponde esclarecer.

Então relatei-lhe os acontecimentos des-
criptos, por mim, sob o titulo "Uma
noite no exilio"

Em 5 de Agosto de 1934, já aqui em
Passo Fundo, escrevi a seguinte nota:
Este hoje, em meu convetorio, o meu
velho amigo e dedicado correligionario
Ricardo José de Oliveira, mais conhecido
pelo appellido de Espingate.

Depois de um cordal palestra, lhe referi
o meu encontro, em S. Paulo, com estilo
Tocantins.

Espingate teceu os maiores elogios a' bravo-
re do estilo, me sitou de Passo Fundo
e, sem que eu nada lhe perguntasse,
fallou tambem me de Sebastião Soares.

Fazendo-me de desentendido, perguntou-me quem era Sebastião Soares, e sua resposta foi esta: "um moço de Taldade, muito valente, que, em 1923, serviu com o 1.º, e depois, em 1925, com o 2.º do 6.º Corpo, e que, um ou dois annos depois, foi assassinado em S. Jeronymo, quando havia para ali levado uns ca-
vallos para vender".

Diante disso, transe apinhado a minha casa, lendo-me: "Uma noite no escripto-
rio a palete com o 1.º, escrevendo, em seguida, esta nota.

Parro Fundo, 30 de novembro de 1935

- No povo de Parro Fundo -

No momento em que as forças revolu-
cionarias, sob meu commando, em 3 de
Outubro de 1930, marchavam contra
o quartel do 8.º Regimento de Infan-
taria, fiz divulgar amplamente, na
cidade, a seguinte declaração:

No povo de Parro Fundo

Governador civil desta praça, em nome da Revolução Brasileira, cumpro-me fazer a presente proclamação, menos de exponeção de motivos que de palavra de calma, ordem e respeito.

Povo da minha terra, confie no coração da tua gente, porque é tu confiança em ti mesmo.

O exercito, que é tirado do teu seio, está commosco, em sua quasi totalidade.

A nossa victoria é certa, como é certo que o povo do Brasil é livre.

Tem calma.

Não desesperes, porque o nosso coração é patriótico.

Será punido summarie e severamente todo aquelle que praticar qualquer acto de desrespeito ou de predação.

A este hora todo o Rio Grande, como todo o Brasil, num vibrante hymno de civismo, avança, com a bandeira da liberdade a frente, contra os

muralhas do despotismo, para destruí-las
com a labareda dos seus ideais, a
bastilha, onde os maus brasileiros, po-
líticos profissionais, vêm 4 annos de
a mais infelicidade.

Fundo por um novo Brasil, sua re-
dição.

Parro Fundo, 3 de Outubro de 1930

H. A. S. de Sampaio Vergueiro.

Parro Fundo, 1.º de Dezembro de 1935

- Nota de rendição -

Conservo no meu arquivo, o seguinte
documento que transcrevo:

- Nos quatro dias do mez de Outubro
do anno de mil novecentos e trinta,
no Gabinete do Commandante do
Oitavo Regimento de Infantaria, em
Parro Fundo, presentes o H. A. S. de Sampaio
Vergueiro, intendente municipal
e chefe revolucionario, commandan-
te e officiaes do Corpo, ficaram
assentadas as seguintes bases para a

rendições do Quartel:

a) as peças são dadas liberdade de irem para suas casas e, neste caso, não sead de maneira alguma hostilidades, ou de adherirem ao movimento, ou, finalmente de ficarem com os officiaes;

b) esses consideram-se prisioneiros, comprometendo-se os chefes revolucionarios a enviar os para Porto Alegre, onde se encontra detido o commandante do Região;

c) para a viagem, os chefes revolucionarios ficam a disposição dos officiaes truz com as commodidades necessarias.

d) em qual que caso, os officiaes prisioneiros serão tratados com as honras devidas ao seus postos;

e) o commandante fará entrega ao Intendente municipal, Sr. Francisco Verquim, do quartel com todo o material existente. E como assim

ficou combinado, foi lavrada a presen-
ta acta, em duas vias, uma das
quas ficará em poder do comman-
dante e a outra com o Intendente
municipal (arrigoador) N. et. of. de
Mun. Kymirind. 6^{ta} 7. habitas
de Cavallos.

- Puro Fando, 1.º de Dezembro de 1935

- Hora do silencio -

Scripto, no dia 30 de agosto de 1934, em
S. Paulo, no Hotel Anara, a' rua Anara-
ra, n.º 82.

- Todos, neste valle de lagrimas, tem,
seguramente, a sua hora, a que ninguém
escapa: e' a tal hora H.

Elle vem e vem mesmo, mas ha que
fugir, e depende de mais ou menos
tempo, que se' Deus, na sua infinita
sabedoria, pode prefixar.

O glorioso Estado de S. Paulo, entre
outas tantas e muitas horas publi-
mes, como as de 23 de agosto e as

de 9 Julho de 1932, nessa questão dos
rádios e da "hora educacional"
tem a sua magnificência e expressiva
"hora do silêncio".

espais como um começo de bela
verdade dos versos de Vigny:

"Seul le silence est grand..."

"Tout le reste est faiblesse."

O altivo povo paulista não esquece as
humilhações que sofreu, os versos
que lhe impugnam, tem bem viva,
em sua memória, o seu ex. ex. D. C.,
repele todo e qualquer contacto com
o pitoresco Sr. Getúlio, a quem não
tolera, e não quer ouvir, seja sob
que título ou pretextos, a voz
ronhosa do Catete, e esse gesto
de benedizante é de uma impres-
sionante significação, tal como o
silêncio que precede as grandes
tempestades, mas o dictador feliz e
risoroso, que só não sorria no dia
da "Festa do Rio" não quer, obsti-

medicamente, com prehen del-o, inter pre-
tal-o.

E só o Sr. Washington Luis é que é
birrente, mau e temeroso !!

Calculo, pela marcha da Assemblia, que
a eleição presidencial da Republica
effectuar-se-á em fins de Junho ou me-
primas quinzenas de Julho, e, segundo
todas as probabilidades, o Sr. Getulio
Vargas obtica' uma grande maioria,
comummente-se adivisa o maior
erro e o maior escandalho de Peru-
lucias.

Censurando-se, do modo mais vergo-
nhoso, a imprensa, enchendo-se o
Rio Grande do Sul de milhares
de provisórios, pagos pelo Thesouro
Federal e promptos para "garantir
a ordem dentro e fora do Estado"
desprezando-se, zombando-se, excita-se mes-
mo a opinião geral do Paiz, que é
intencionalmente contraria áquelle elei-
ção.

Chego a pensar que essa gente está louca,
ou perdeu a vergonha, e bem dizem
que o peior cego é aquele que não quer
ver.

Estão vêm que o temporal está armado,
que, como nos últimos tempos do gover-
no, em França, de Luiz XVI, existe
uma "tensão eléctrica, vibrando na
atmosfera pijada de fogo" que a
situação, cansada da rude experiência
de 43 mezes de ditadura, não pode
mais confiar nesses homens e ansios,
com medo, por um outro governo, que
cuidar dos seus magnos interesses e
o ampare nessa queda figurada?!
Nós, o povo, o eterno "pagão" com
cunho apenas o superficial, aqueles
que não se podem occultar, mas
no dia em que vier à luz os factos
ocorridos nos bastidores, e ali hoje
atafados, cambio negro, lã, lã,
contra bandos de café, de gado, arroz,
car, algodão, lã, sedas, futimas

implacavelmente feitas de um dia
para outro, jogadores de rultos as som-
mas, funding, exaete feitas asã fi-
nançieiro, etc. etc. o espanto não é menor
me e a revolta proporcional.

A permanencia do Sr. Gutulio Vargas,
no Catete, é a maior garantia de
intranquillidade e de desenvolvimento, das
conspirações e das revoltas, mas he
de chegar, e não está longe, a suc-
tua, a das vacas magras, cujos
mugidos já se ouvem nas praças do
Flamengo e do Botafogo, e entã a quella
"onça" não terá agua para beber, a
não ser a do mar, em viagem "ri-
sonha" para as costas d'Africa.

Este "mare magnum" não se precisa
ser propheta para prever a queda
do ditador... elle é mais do que
logica, é biologica, na phrase de
Theobald Nobe

- Paris France, 2 de Dezembro de 1935

- Dois crimes -

cripto, em S. Paulo, no dia 6 de Junho de 1934, no Hotel Aurora, a' rua Aurora, n.º 82

- Approvau, entem, a Assembleia Constituinte, o famoso art. 14 das "Disposições Transitorias" e, assim, se fez a vontade do interessante e longo Sr. Juarez Favre: "pelo amor de Deus e pelo amor do Brasil".

Não será de se entranhar, nesta epoca de surpresas, de absurdos e de ignominias, que, como homenagem, seja decretado feriado o 5 de Junho, mas i' esta, certissima, como recompensa, ou melhor pagamento, a transformação da Assembleia em Camara Ordinaria: outra grandiosissima marotice, immoralissima patifaria.

A Constituinte está mesmo a merecer como chave de arcafe e fogo, semelhante a dos tempos biblicos, que destruiu Sodoma e Gomerá.

Aquelle acção não reflecte, sem sombra de dúvida, a opinião nacional, que está sendo, dia a dia, insolentemente desafiada, e foi o último dente arrancado do conhecido cadáver da revolução.

Dois grandes e sensacionais crimes registaram-se nos primeiros dias do corrente Junho: um, em São Paulo e outro, no Rio: o do bárbaro soldado, do kilometro 18 da estrada de Curitiba, eliminando o seu pobre adversário, o infeliz do Cyrillo Pereira da Silva, com 246 facadas, e o da Constituinte, approvando em globo e no escuro, sem direito ao santo remédio de Justiça "excluído qualquer apreciação judicial" todos os actos do governo provisório e dos interventores.

E qual d'elles é o mais infame e o de mais graves consequências?

A resposta, por certo, é uma só: o

utruis, que, além do resto, trazia o
espantoso horror às responsabilidades,
que tanto apavora os covardes.

No primeiro, de ordem material, apenas
uma lastimável vitrina; no segun-
do, de ordem moral, centenas, mi-
lhares.

mas, para todo o cidadão digno, o
peior de tudo é a parte moral, cuja
aparência nem sequer se lembra
sua.

O triste ridículo, golpeando - lhes as
nadegas e esfregando - lhes a barriga,
castigará, pelos tempos afria, inmisera-
velmente, os homens de Assembleia
e de ditadura, que, por aquela
porta estreita e baixa, foge espava-
rida da sanadora luz que esparge
o templo da Justiça, divina phar-
macia social, onde, para cada caso,
se encontra o remédio medicinal
específico.

Honrarão, no entretanto, o morto

patrimônio moral representantes, cujos
nomes, a bem da historia, convém
registrar: Sampaio Correia, Mauricio
Cardoso, J. J. Sabra, Luizinnato
Braga, Henrique Dodsworth, Aursio
Torres, Adroaldo Costa, Fernando
esgalhardo, esiquel Couto, Daniel
de Carvalho, Christiano esachado,
Carmiro de Rezende, Alcantara
esachado, esario Whitaky, esmann
de esouza, Almir da Cunha, Oscar
Rodrigues Alves, Adolpho Konder,
Josi Ulpiano, Melado Vegetio
Luz, Aloysio Filho, Fructo de
eseneys, José Guimarães, Carlos
de eselo Netto, Carlota Pereira
de Lucio, Henrique Bayma, Barron
Lentado, hermes Coelho, esortunio
de Barros Filho, Roberto Simonsen,
Josi Carlos de esacedo Soares, Abreu
Lodri, Ramulpho Pinheiro Brima,
Hypolito de Rego, Polycaes Viotti,
esouza de Andrade, Pacheco da

Segue e poucos mais
esse plio de d'altivos reis procar
que nem tudo este' perdido nesse dilu-
vio de destruiçoes

Um telegramma, de hoje, d'N. Voite,
do Rio, refere que os peregrinos de
Braisonji noticiam ter sido Tham-
bunth, com 125 annos de idade,
e com 50 na direccao de um tem-
plo, supposto de vivo, a pedido seu,
por terminas, dige considerar ter mi-
nada a obra de sua vida... e e'
funa que o Sr. Getulio, ha 43 me-
zes no governo da ditadura, mas
pense dar por fi de a sua...

Nao sei si e' fols grande desejo de
guerra, mas tenho a im pressao de
que ja ouço, não muito longe, o
barulho das proceras... e as aguas
do Amazonas, apyas do poder do
mar, venem sempre...

Bissucam, por la', no calor dos
debates, que a revoluçao mata a

Aliança Liberal.

A Aliança está unida: a Consti-
tuinte matou a revolução.

É agora, ao povo, na sua vontade so-
berana, compete julgar e fazer jus-
tiça... e, se não a fizer, terá
então o governo que bem mereça, e
nómente podero' quisear-se de si
mesmo...

Porro Fundo, 3 de Dezembro de 1935

- A filha de Frankstein -

Escrevo, em 7 de Junho de 1934, em
S. Paulo, no Hotel Annona, à rua An-
nona, n.º 82, onde estive cerca de 4
mezes, à espera da promulgação da
Constituição federal, a fim de poder
regressar ao Rio Grande do Sul.

- Em 3 de Maio de 1933, o povo ele-
geu a um determinado número
de cidadãos para elaborar, em As-
semblea, uma nova Constituição
e tomar conta dos actos de governo

provisório.

St' ali, está tudo e muito bem.

St' Constituinte reuniu-se sob a chape de um regimento interno, severo e rigoroso, draconiano e abrupto, organizado, em laboratório especial, ao sabor de dictadura.

Aquella chape tinha o dom mysterioso de fechar, e não mais abrir, quasi todas as portas de liberdade, algumas das quaes foram arreboladas por um pugillo de brados.

St' tomade de contas, que deveria ser questao de honra para a propria dictadura, não se realizou: foi tudo approvedo e pelo amor de Deus e pelo amor do Brasil de como si' se e em completa escuridão, em uma ansia tal que se' pode significar medo.

Depois de laboriosa gestação, nasceu uma criança de sexo feminino, que foi registrada como filha de

Francoasteris, e que tem todos os caracteres típicos do pau: um pedacinho de cada um.

A pobre mãe, constituinte e provisória, sofreu tanta massagem, heron tanto empurrado, e foi tão pisoteada que, em sete meses, deu a luz...

Agora, para confortá-la dos abalos, vai ser transformada em mãe permanente, e o "ze" estarecido e besta, terá que aguentá-la ou entã que saia, de porrete em punhos, para as ruas, repellido de diversos as affrontas cuspidas em sua soberania.

A "pequena" reserva-se um triste fim: será um joquete nas mãos do "pequeno" que, como inteligente e endiabrado menino, "l'enfant terrible", a primeira coisa que vai fazer é riscá-la toda, depois rasgá-la, atirando-a a

um canto por doide e impresta-
vel.

Pobre povo brasileiro!

Até quando irás tu sem a energia
de uma... patada?

- Paro Fundo, 3 de Dezembro de 1935

- Últimos dias em Lisboa -

Script, em S. Paulo, em 14 de Junho
de 1934, no Hotel Aurora, à rua
Aurora, 82.

- Em 20 de Dezembro de 1933, cheguei,
às 7 horas de noite, a Lisboa, pelo
rapido que demora de Paraguaray, de
regresso de Buenos Aires, onde pas-
sara quatro meses, no Hotel Reina,
à Avenida de Cayago, 1120.

At 26 foram presos quatro argentinos,
hospedes do Hotel Central, em qua-
to contiguos ao meu, revolveu-se
rivers suspeitos, como, de facto, eram e
cidadãos de mais alto destaque po-
litico e social.

Nº 27, chegou de madrugada.

Nº duas de madrugada de 28, a tarde
foi atacada por 500 homens, armados,
do Partido Radical, travando-se
violento combate com as forças do
exercito ali aquarteladas e feitas ao
governo do General Justo, presidente
da Argentina, pelo que se prolongou
at' ás 10 horas da manhã, quando
os revoltosos retiraram-se, rumo
ao Brasil, perseguidos já por avião
d'aquelle Paiz, que los baleara com,
impunitamente, os seus patriotas
fugitivos, esparcidos e desorde-
nados, com abandonos de feridos,
armas e munições.

Nº mesmo se travou de rio
Uruguay, com magotes em lanchas,
e gasolina, e canoas, foram meti-
dos sem descanso!

Como medico, cujos serviços foram
afavelmente solicitados pela Com-
missaria de Policia, prestei socorros

a cerca de 20 feridos.

Os jornais de Montevideo afirmam ter havido para mais de 70 mortos, e que julgo exagero, calculando, pelo que vi e soubo, 40.

Chegaram, de Buenos Ayres, no mesmo dia, 17 aviões.

A vigilância, em Urubes, foi enorme. Grupos de soldados armados em todos as quadras. Todos os automóveis, particulares ou de aluguel, foram requisitados. A praça e ruas próximas do quartel foram interditadas. De noite não se podia sair sem correr grande perigo e Yagüe, o landeiro nome patricio e amigo, residente em Urubes para mais de 15 annos, estimo de por todos, foi morto brutalmente por um soldado argentino, quando cruzava pelo caminho, a 1 hora de noite, com destino a sua casa.

O soldado intimou-o a fazer alto,

e Yuygué, que era um pouco surdo,
mas ouvira, recebendo, em seguida,
um formidável tiro no ventre.

Nessa mesma madrugada, fui, com
Luzardo, e para mais garantir nossa
acompanhados por elementos da poli-
cia, examiná-lo, e nada mais
podemos fazer, faltando ao de-
claro do dia.

Nº 8 de Janeiro, Gaslyps e Silios,
em emissão de serem presos pelo
governo argentino, a pedido do Bra-
sil, e internados, a noite, em
uma das provincias Salta, Tucumán
ou Santiago del Estero, passaram
para o Brasil.

Luzardo voltou, a 15, para Buenos
Aires.

Victor Graeff embarcou, a 18, para
Porto Alegre.

Arístides Pedross residia, com sua
familia, em casa alugada e dis-
tante, insistentemente preocupado

com o seu negocio de transportes
de mercadorias, principalmente lã,
do Brasil para a Inglaterra.

Fiquei estas noites no hotel, e fui
por estes, os poucos dias de meu
exilio.

Li e escrevi muito... Tant coisa,
tant pass et tant lasser...

Chambrai-me, nesse occasião, que
Victor Hugo falla dos que vão ao
ganhos pelos campos e arrotiam
para fazer companhia a si mesmos,
e tentei arrotiar pedacos de velhas
operas e de antigas operetas tantas
vezes ouvidas; de valsas, da minha
moçidade, já distantes, e tantas
vezes dançadas, mas - sempre o
complicado mas - apy as de muito
gostar de musica, e senti a doqui-
ra e snaridade inibitantes de
suas melodias, tive sempre um mau
ouvido, incapaz de guardar e repro-
duzir, mesmo o mais popular dos

tangos, da comparsita.

Comencei a perder o meu bom humor, e a me tornar, hora a hora, irrisquitto, impertinente, percebendo que estava cis postas da neuras thencia, irritado de mais por uma estufida e brutal misocordia.

Alho diro, hi tres, eido de arenas e a margem direita do Uruguay, e, sem favor algum, o lugar de mais calor por onde hi estado, aggruado por uma quantidade de mosquitos pernillongos, como nunca vi e nunca suppy.

Apyae de tudo, estava firmemente resoldido a ali permanecer ali a volta de hi ufoga cu Bocail, mas - outra vez o mas - o homem pae e Deus dispoe.

hazom arsnio chuzaria, a 28, de capital por lenda.

Vindo, a 31, da Igreja, as 11 horas de manhã, soube, por pessoa

fideli digna que, de Buenos Aires, o
o governo indagaria si em permi-
nencia em livros, e quaes ainda os
exilados brasileiros que ali este-
riam.

Por que?

Octavio Fernandes fôra, naquelles
dias, preso na Capital argentina,
conseguindo, pittorescamente e habil-
mente, fugir.

Jochim Saldanha passaria, em ou dois
dias antes, escoitado de S. Tomé pa-
ra Buenos Aires.

Procuravam, com vedam de prisão, a
Gaslyps e Sylvio.

Nessa emergencia, para evitar uma
violencia inexplicavel, porque não
travamos contra a ditadura, por
absoluta falta de recursos e de
meios, e não por falta de vontade
de, prefui arriscar a mi pressa
na minha propria Patria, e, na
quelle mesmo dia, ás 3 da tarde,

juntamente com bagens arsinos, em
confortavel Sanchez a gasolina,
cedida gentilmente por Pedroso,
viii para Urugueyana, d'onde, depois
de passas algunos dias no Hotel
Paris, de Santiago, segui, por Bagé,
directamente ao Rio Grande, em bar-
canda, no Itapagé, a 2 de agosto,
para o Rio, onde cheguei a 6
de mesmo mes.

Ahi, ^{na} casa do meu cunhado Sr. Diony-
sio Cabedo Silveira, em Copacabana, per-
maneci algunos dias, mas como estava
sendo muito vigiado pela policia de
di Federa, viajei para S. Paulo,
onde me encontrei e aguardarei a
promulgacao de Constituiçao,
afim de, no dia immediato,
regressar ao meu querido Parné
Fundo. Em S. Paulo, sempre tive a
mais ampla liberdade.

- Parné Fundo, 4 de Dezembro de 1935

- De aviões, mas -

No dia 1º de novembro de 1930, viajei, de automóvel, d'aqui a Porto Alegre, d'onde pretendia seguir ao Rio de Janeiro, após de, sobre o movimento revolucionário, irrompido a 3 de Outubro e victorioso a 24 do mesmo mez, com a prisão, no Rio, do Sr. Washington Luis, então presidente da Republica, conferencias com o Sr. Corraldo Brandão.

Não me era possível seguir por estrada de ferro, via S. Paulo, visto como o trafego ainda não estava restabelecido.

De chegada a' Capital do Estado, não conseguí tomar passagem nem dos dois vapores, que saíam na primeira semana, Aratimbo' e Itaipu', por isso que todos os camarotes já estavam reservados, sem um leito sequer disponível, o que se explica pelo desejo de muitos rio-grandenses irem,

ao Rio, assim, a 15, a favor do
dictador Getulio Vargas.

Resolvi então seguir de avião, e mandei,
numa segunda-feira, reservar-me um
logar no appaarelho do Sindicato Con-
dor, que seguiria no sentido-fuza
procuraria.

Da noite de terça para quarta, sonhei
com um grande desastre, vendo-me
em tremenda lucta com as ondas
reveltas.

Sem merito me preoccupar, attribui o
sonho ao natural recio de uma
primeira viagem aerea.

Da noite de quarta para quinta, o
sonho se repetiu com maior intensi-
dade, chegando ao ponto de ver
minha esposa, que me pediu não
viajarem de avião.

Stordei-me sobresaltado e nervoso,
resolvendo desistir da viagem, avisan-
do, em seguida, por telephone, a
companhia, de minha resolução.

Às 10 horas de manhã, ao sair do hotel Lagache, encontrei-me com o amigo Ezequiel Espirito Santo, o qual disse-me ir à minha procura para cedermes o seu camarote, no Itaipu, visto como, por motivo de força maior, não lhe era possível viajar, e sobre, pelo Sr. Manoel Galvão, da minha vontade.

Accitui de bom grado, e imediatamente, adquirir o camarote, que lhe estava destinado.

No embarque, sábado, sobre, já a bordo, do desastre d'aquelle avião, que, nas costas do Estado de S. Paulo, soffreu gravíssima "panne" caindo ao mar.

Entre outros, viajaram no mesmo os Srs. Amiral honrário, Demétrio Espirito Santo e Athila Salvação, sendo que este pereceu afogado, e os outros salvaram-se a meritos seus.

Foi o primeiro, e até hoje o único
desastre da poderosa Companhia
Londres.

E agora como Freud explicaria o
meu sonho?!...

Foi, não tenho dúvida alguma, um
aviso, tanto mais impressionante,
para mim, quanto é certo que têm
sido raríssimas as vezes que hei
sonhado com minha mãe, factu-
do a 9 de agosto de 1900.

Ila, foi certo, em todo isso, algo de
misterioso e divino: ao bom Deus
e a minha sempre querida e saudosa
mãe, consigno aqui os meus agrad-
ecimentos.

Para finalizar, encontrei-me com
o Sr. Arnibal, no Rio, e o qual,
ainda horrorizado, narrou-me
tudo o seu sofrimento e o dos seus
companheiros de infeliz Bavaria
Paris, France, 5 de Dezembro de 1935

- Eleições -

Como candidato do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, foi eleito:

- Conselho municipal -

Em 16 de Setembro de 1908 e em 16 de Setembro de 1916, sendo que nesta obtive 2028 votos. Em ambas as legislaturas, foi eleito presidente dessa corporação.

Intendente municipal

Em 16 de Setembro de 1920, com 4004 votos, e em 16 de Setembro de 1928 com 3315 votos

- Deputado estadual -

Em 29 de março de 1909, com 10.091 votos.

Em 20 de Agosto de 1913, com 75.760 votos.

Em 26 de Fevereiro de 1917, com 79.718 votos

Em 20 de Fevereiro de 1921, com 78.354 votos

Em 15 de março de 1925, com 15.775 votos.

Durante essas legislações, fiz parte das Comissões: Encargos de Despesas, Políticas e reclamações, Constituições e Poderes e Orçamentos. Na última, fui eleito vice presidente, e logo depois presidente da Assembleia, sendo inaugurado um retiro meu no Secretariado, e tendo sido me oferecido um banquete, no Grande Hotel, por ocasião do encerramento dos trabalhos.

Deputado federal

Em 1.º de março de 1930, com 81.312 votos

Em 14 de Outubro de 1934, com 77.509 votos.

Na primeira legislação, fui eleito membro de Comissões de Agricultura.

Conservo, em meu arquivo, todas as actas de apuração das eleições,

menos a de 16 de Setembro de 1908,
que se está arquivar. Essas actas, devidamente
assinadas e de firmas reconhecidas,
serviriam de diploma.
Parrs Fundo, 6 de Dezembro de 1935

Congratulações

Em 8 de Janeiro de 1916, o jornal A
Voz da Serra, em seu numero 2, publi-
cou o seguinte, sob aquelle titulo:

Tenho, sobre a minha copia de Gabacho,
o primeiro numero d' A Voz da Serra, de
propriedade do Sr. Cap. Joao de Silveira
Freitas e que tem como redactor chefe
o Sr. Antonio Bitten court by um buija, ta-
lento de elite e cujo nome por si so
e uma segura garantia de exito para
o novo paladino.

Sobre o seu apparecimento devo dizer algo
e quero que sejam as minhas primeiras pa-
lavras de intencao e vivas felicitações.
Organ simples e modesto, mas activo e
sincero; de um formato pequeno, porisso

grande nas suas intenções, sem filiar-se
partidaria, tratando de todos os assum-
ptos, até mesmo dos proprios politicos,
sem parcialidade, e tendo em vista o bem
social geral, "tudo pelo colectivo e
nada pelo interesse pessoal" terá forços-
samente uma feição animada e exis-
tencia longe e auspiciosa.

Convicto estou de seu pleno successo,
pela firmeza das bases de seu artigo
programmatico, admiravelmente lançado,
e que creio será, com fidelidade, com-
prido.

Os jornaes desse orden, tem intencio-
dos, são sempre de grande vantagem, e tem
diario e corrente observações.

Tudo e qualque jornal, que seja lige-
do a uma seita religiosa ou que
se submeta a uma orientação poli-
tico-partidaria determinada, terá,
nas poucas vezes, a contragosto mes-
mo, por "nollem obligari" embora
com habilidade, de ser parcial,

o que não se dá com a imprensa livre
e independente, com a qual se dá
brigada de qualquer ligação e que, se-
quindo uma directiva digna e constante,
tem por fim, sem membros, ardor pro-
prio, "bem servir a causa pu-
blica": são membros felizes e gran-
des e poderosos auxiliares de propria
administração geral e ali' de propria
politica.

espartando o seu programma, com "A
Voz da Terra" com a nossa modesta
collaboração.

Não se nos pensamentos divagar
tanto: se dirigamos endereçar ale-
gramente ao subdominico, que
resolva surgir com o promissivo
1.º de Janeiro, as nossas congratula-
ções.

Salve, pois!

Carrigade: meu prezado amigo: Américo Oliveira
- Passo Fundo, 7 de Setembro de 1935

Capitão Jovino -

Publicado no A. Voz de Lusa, de 19 de
Setembro de 1918, nº 149.

Presta hoje A. Voz de Lusa uma justissi-
ma homenagem à memória inesque-
cível do saudoso Capitão Jovino de
S. Freitas, a qual se alliam, com
muita sinceridade, aquelles que foram
seus verdadeiros amigos.

Esperito bem equilibrado, intelligencia
lucida, perspicaz, honesto, sabendo
prever para prover, era o meu grande
amigo e um dos políticos dedicados
e argutos. Filiado, desde sua mocidade,
ao Partido Republicano de Julio de
Castilhos, admirador entusiasta
de Braga e de expedientes, prestou
Capitão Jovino, obscuramente, o seu
Partido serviços de valor, desempenhan-
do varios cargos, no exercicio dos
quais revelou-se um homem digno,
merecendo sempre de seus superiores
os mais firmes louros.

Não era um vive-dor, um profissional em politica, como muitos que fôr aqui per am bulam; tinha muita e orientada de elevação de idéias e sabia perfeitamente comprehender que " politica sem ideal equivale um corpo sem cerebro, um plano sem centro? "

Foi o organisador de varias empresas, o creador de diversos estabelecimentos commerciaes, o sustentáculo dos nossos melhores clubes, sendo negavel que este municiípio, que recebe por vezes o seu influxo progressista, lhe deve serviços de inestimavel valia.

É um perfeito cavalheiro, de trato ameno, sempre procurando servir áquelles que dellê se acercam e sempre tambem affeito aos sentimentos grandes, bons e generosos.

A sua morte abria um profundo vazio no seio do nosso Partido, que, si o admirava muito em vida,

verere - o hoje arido mais, mesmo porque
"mas encerra em todo o verso as
as taboas de um ataide, nem fine-
lissam todo o verso destino as fu-
dras de um sepulchro. Num ataide,
num sepulchro jazem os despojos da
morte; e a morte, que extermina
o corpo, não extermina o homem:
- nem é o apagamento do espiri-
to, nem o aniquilamento da
vida"

At sua enterao clinario fe' politica,
a me grande dedicacao a' causa
digna, que vivos, sem erro ei-
mentos, amparando, que foi, em
estertores agonicos, no lado dos
seus affectos familiares, a me
ultima preocupacao vital, com
o profundo puzer de mais poder
ver o desfalda de nomeo ben-
dico de victoria, que produci'
tarda, mas sua' certa, inevit-
vel - sead, para nos, outros

Tantos, poderosos estímulos.

Entremos a memoria do abrigo do
Capitão Jovino de Silva Freitas.

Paro Fundo, 8 de Dezembro de 1955

n.º	Indice	Paginas
174	Lousette	1
175	O conjunto de Paschos	5
176	Mi nos passarinhos	7
177	Que desillusão!	11
178	exaria	13
179	Anno de 1906	20
180	Pensamentos	23
181	General Haessel	33
182	em um album	35
183	Espectro de creança	38
184	Discurso ao Sr. Borges	39
185	Uma entrevista ao Taquaryense	46
186	Anno banqueto ao Sr. Prado Lempais	55
187	Discurso Club União Commercial	58
188	Discurso em banqueto politico	67
189	Discurso no Escola Complementar.	81
190	Soneto	86
191	manifesto politico	87
192	Discurso em exarame	93
193	Discurso em uma manifestação	102
194	Discurso da exaria	110
195	Que doinbas ao exameca	113

196	Discursos ao Sr. Sergio	115
197	manifestos politicos	121
198	Arrestos e maecenas	128
199	Gente nova	129
200	Exilados	137
201	Pedro Aurelio	140
202	Uma noite no exilio	145
203	Dois esclarecimentos.	156
204	No povo do Povo Fundo	159
205	Nota de rendição	161
206	Flore do silencio	163
207	Dois crimes	168
208	A filha de Frankenstein	173
209	Ultimos dias em Lisboa	176
210	De aviões, mais.	184
211	Eliases	188
212	Congratulações.	190
213	Capitão Jerônimo	193

Fim do 5º volume
Povo Fundo, 8 de Dezembro
de 1935.

A. et. conf. Am. Strang. Rejuring

